



**UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA**

**ANA CAROLINA COLLARES FEIJÓ**

**A PERCEÇÃO AMBIENTAL DOS TURISTAS HOSPEDADOS NA POUSADA  
FAZENDO DO ROSA, LOCALIZADA NO MUNICÍPIO DE IMBITUBA/SC.**

**Tubarão**

**2021**

**ANA CAROLINA COLLARES FEIJÓ**

**A PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS TURISTAS HOSPEDADOS NA POUSADA  
FAZENDA DO ROSA, LOCALIZADA NO MUNICÍPIO DE IMBITUBA/SC.**

Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade do Sul de Santa Catarina como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Ciências Biológicas.

Orientadora: Maricelma Simiano Jung.

Tubarão

2021

**ANA CAROLINA COLLARES FEIJÓ**

**A PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS TURISTAS HOSPEDADOS NA Pousada  
FAZENDO DO ROSA, LOCALIZADA NO MUNICÍPIO DE IMBITUBA/SC.**

Esta Monografia foi julgada adequada à obtenção do título de Licenciado em Ciências Biológicas e aprovada em sua forma final pelo Curso de Graduação em Ciências Biológicas da Universidade do Sul de Santa Catarina.

Tubarão, 28 de junho de 2021.



---

Professor e orientador Maricelma Simjano Jung, Ms.  
Universidade do Sul de Santa Catarina

---

Profa. Simony Davet Muller, Dra.  
Universidade do Sul de Santa Catarina

---

Prof. Emerson Tartari/Ms.

## RESUMO

O turismo sustentável possui como um dos objetivos controlar os impactos causados no meio ambiente em áreas destinadas ao turismo, através da sensibilização e contato com a natureza. Contudo, é questionável a existência de uma aceitação total quando se trata da prática do turismo sustentável, visto que este tem vastos conceitos, diferentes formas e interesses para a sua aplicação. A percepção ambiental permite a compreensão das relações entre o eu e o próximo, as interações entre ser humano e natureza, esta prevê tanto o individual quanto o coletivo, estando totalmente ligada à Educação Ambiental. A EA é responsável pelos processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente. Neste contexto, esta presente pesquisa buscou a verificar a percepção ambiental dos turistas hospedados na Pousada Fazenda do Rosa, localizada no município de Imbituba/ SC. Para que o objetivo fosse alcançado, utilizou-se como metodologia uma pesquisa exploratória, a fim de realizar uma análise quantitativa e qualitativa dos dados coletados. Para coleta de dados foi utilizado um questionário contendo perguntas abertas e fechadas, estruturado em cinco blocos: caracterização sociodemográfica dos participantes, avaliação da percepção ambiental, questões específicas sobre percepção ambiental, questões específicas sobre o meio ambiente e questões sobre as atividades realizadas na Pousada Fazenda do Rosa. Através deste trabalho traçamos o perfil dos turistas que frequentam a Pousada Fazenda do Rosa, verificamos qual a percepção ambiental e apropriação do lugar dos turistas, e averiguamos a ideia dos mesmos sobre o conceito de paisagem. Os turistas possuem idades diversificadas, sendo mais constante a faixa etária de 31-35 anos. A maioria possui Ensino Superior Completo e são provenientes de cidades grandes. Os turistas destacaram-se por terem certo conhecimento em relação à temas como sustentabilidade e aquecimento global, mencionarem a importância da conservação ambiental, o que sugere um grau de percepção ambiental mais elevado do que o habitual, além de estarem exercendo seus papéis de cidadãos respeitosos e preocupados com o meio ambiente, fauna e flora local. Foi concluído que a Pousada Fazenda do Rosa contribui para o aprimoramento da percepção ambiental de seus hóspedes, já que foi obtido relatos positivos sobre as atividades sustentáveis propostas pela Pousada. Dessa forma, pretende-se que os dados aqui coletados contribuam para o planejamento e criação de políticas públicas ligadas ao turismo sustentável na região.

Palavras-chave: Turismo sustentável. Percepção ambiental. Educação ambiental.

## ABSTRACT

One of the objectives of sustainable tourism is to control the impacts caused on the environment in areas destined for tourism, through awareness and contact with nature. However, the existence of total acceptance when it comes to the practice of sustainable tourism is questionable, as it has vast concepts, different forms and interests for its application. The environmental perception allows the understanding of the relationships between the self and the neighbor, the interactions between human beings and nature, this foresees both the individual and the collective, being totally linked to Environmental Education. EE is responsible for the processes through which the individual and the community build social values, knowledge, skills, attitudes and competences aimed at environmental conservation. In this context, this present research sought to verify the environmental perception of tourists staying at Pousada Fazenda do Rosa, located in the municipality of Imbituba/SC. In order to achieve the objective, an exploratory research methodology was used, in order to carry out a quantitative and qualitative analysis of the collected data. For data collection, a questionnaire containing open and closed questions was used, structured in five blocks: sociodemographic characterization of the participants, assessment of environmental perception, specific questions about environmental perception, specific questions about the environment and questions about the activities carried out at Pousada Fazenda of the Pink. Through this work we traced the profile of the tourists who frequent the Pousada Fazenda do Rosa, we verified the environmental perception and the tourists' place ownership, and we verified their idea about the concept of landscape. Tourists have different ages, with the 31-35 age group being more constant. Most have Complete Higher Education and come from big cities. Tourists stood out for having some knowledge about topics such as sustainability and global warming, mentioning the importance of environmental conservation, which suggests a higher degree of environmental awareness than usual, in addition to exercising their roles as respectful citizens and concerned with the environment, local fauna and flora. It was concluded that the Pousada Fazenda do Rosa contributes to improving the environmental perception of its guests, as positive reports were obtained about the sustainable activities proposed by the Pousada. Thus, it is intended that the data collected here contribute to the planning and creation of public policies related to sustainable tourism in the region.

Keywords: Sustainable tourism. Environmental perception. Environmental education.

## LISTA DE QUADROS

|   |    |
|---|----|
| Quadro 1 – Benefícios do Turismo Sustentável .....                                      | 16 |
| Quadro 2 – Turismo não sustentável x Turismo sustentável.....                           | 17 |
| Quadro 3 – Perfil do turista em Imbituba e Garopaba.....                                | 20 |
| Quadro 4 – Origem dos turistas no município de Imbituba.....                            | 21 |
| Quadro 5 – Faixa etária dos turistas nos municípios de Imbituba e Garopaba em 2018..... | 21 |
| Quadro 6 - Tipologia de turistas .....  | 22 |
| Quadro 7 – Exigências pelo CEP.....   | 38 |
| Quadro 8 – Atribuições do CEP.....  | 39 |

## LISTA DE TABELAS

|   |    |
|---|----|
| Tabela 1 – Perfil dos turistas .....  | 41 |
| Tabela 2 – Notas e maiores ameaças em relação ao meio ambiente em termos globais/Pontos relevantes em relação ao impacto na qualidade ambiental do planeta .....  | 42 |
| Tabela 3 – Nota e maiores ameaças em relação a questões relativas ao meio ambiente em termos Continentais/Pontos relevantes em relação ao impacto na qualidade ambiental na América do Sul.....                       | 45 |
| Tabela 4 – Nota e maiores ameaças para questões relativas ao meio ambiente no Brasil .....  | 47 |
| Tabela 5 – Nota e maiores ameaças para questões relativas ao meio ambiente no Estado onde reside.....   | 49 |
| Tabela 6 – Nota e maiores ameaças para questões relativas ao meio ambiente no município onde reside/Você saberia dizer se no município onde você reside atualmente possui alguma área de preservação ambiental? ..... | 50 |
| Tabela 7 – Questionamentos em relação às Áreas de Preservação Permanente.....   | 51 |
| Tabela 8 – Questionamentos sobre o aquecimento global.....  | 52 |
| Tabela 9 – Conceito de sustentabilidade.....  | 53 |
| Tabela 10 – Questionamentos relativos à escolha pela Praia do Rosa e respectivamente à escolha pela hospedagem na Pousada Fazenda do Rosa.....  | 55 |

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO.....</b>  | <b>10</b> |
| 1.1 DELIMITAÇÃO DO TEMA E FORMULAÇÃO DO PROBLEMA.....           | 12        |
| 1.2 JUSTIFICATIVA .....   | 12        |
| 1.3 OBJETIVOS .....   | 14        |
| <b>1.3.1 Geral.....</b>   | <b>14</b> |
| <b>1.3.2 Específicos.....</b>                                   | <b>14</b> |
| <b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>                             | <b>15</b> |
| 2.1 TURISMO SUSTENTÁVEL .....                                   | 15        |
| <b>2.1.1 Turismo em Santa Catarina.....</b>                     | <b>18</b> |
| <b>2.1.2 Turismo nos municípios de Imbituba e Garopaba.....</b> | <b>20</b> |
| <b>2.1.3 Tipos de turistas.....</b>                             | <b>22</b> |
| 2.2 ECOTURISMO.....   | 23        |
| <b>2.2.1 ECOTURISMO NA REGIÃO DA APABF.....</b>                 | <b>25</b> |
| 2.3 EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....                                     | 27        |
| 2.4 ECOSSOCIECONOMIA.....                                       | 30        |
| 2.5 PERCEPÇÃO AMBIENTAL.....                                    | 30        |
| <b>3 METODOLOGIA.....</b>                                       | <b>33</b> |
| 3.1 NATUREZA E TIPO DE PESQUISA .....                           | 33        |
| 3.2 POPULAÇÃO AMOSTRAL/ SUJEITO DA PESQUISA.....                | 35        |
| 3.3 PROCEDIMENTOS UTILIZADOS NA COLETA DE DADOS.....            | 35        |
| 3.4 INSTRUMENTO UTILIZADO PARA COLETA DE DADOS .....            | 36        |
| 3.5 PRINCÍPIOS ÉTICOS.....                                      | 37        |
| <b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>                           | <b>40</b> |
| <b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>                             | <b>57</b> |
| <b>REFERÊNCIAS .....</b>  | <b>58</b> |
| <b>ANEXOS .....</b>   | <b>75</b> |
| <b>ANEXO A – QUESTIONÁRIO .....</b>                             | <b>76</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial do Turismo, conhecida como OMT (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO, 2003, p. 24) definiu o turismo sustentável como aquele que “atende às necessidades dos turistas de hoje e das regiões receptoras, ao mesmo tempo em que protege e amplia as oportunidades para o futuro”.

É visto como um condutor ao gerenciamento de todos os recursos, de tal forma que as necessidades econômicas, sociais e estéticas passam a ser satisfeitas sem desprezar a manutenção da integridade cultural, dos processos ecológicos essenciais, da diversidade biológica e dos sistemas que garantem a vida (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO, 2003, p. 24)

Sobre o desenvolvimento do turismo sustentável:

O desenvolvimento turístico sustentável é um processo de mudança qualitativa, produto da vontade política que, com a participação imprescindível da população local, adapta o marco institucional e legal, assim como os instrumentos de planejamento e gestão, a um desenvolvimento turístico baseado em um equilíbrio entre a preservação do patrimônio natural e cultural, a viabilidade econômica do turismo e a equidade social do desenvolvimento (VERA REBOLLO e IVARS BAIDAL, 2003, p. 108)

Levando em conta que a atividade turística possui compromisso com o meio ambiente natureza, bem como com a responsabilidade social, o turista espera visualizar ecossistemas não prejudicados, ou pouco prejudicados, em seu estado natural e busca conhecer novas culturas das comunidades nativas. (Western, 1995, p. 17; Swarbrooke, 2000, p. 55).

No que se refere à lugares que constituem polos turísticos, com existência de cachoeiras, praias ou bosques, geralmente o setor hoteleiro costuma aproveitar realizando várias atividades, desde visitas com guias, até mesmo privatizações de espaços. (VANUTTI, 2007).

De acordo com Churchill et al. (2003), uma indústria hoteleira possui sucesso ao chamar a atenção da clientela, quando manejam de forma ética os recursos ambientais. Segundo Barbieri (2005), citado por Martins (2013), uma indústria hoteleira possui oportunidade de destacar-se perante seus concorrentes quando aplica o turismo sustentável, já que este é economicamente rentável. Além de reduzir gastos, pode promover uma gestão estratégica no turismo.

Com o modo de produção capitalista desenfreado, abrangendo novas tecnologias que preveem a maximização de lucros em pouco tempo, os desequilíbrios ambientais

surgiram com os impactos ambientais e ecológicos, bem como efeitos econômicos e culturais gerando mais desigualdade na sociedade (LEFF, 2006).

A forte industrialização, juntamente com o avanço tecnológico e a aceleração de processos produtivos, acabou por refletir na sociedade, que se tornou cada vez mais individualizada, desigual, consumista, economicista e utilitarista. (SAMPAIO, 2005). Dessa forma, vê-se o crescente consumo exacerbado e o uso irracional dos recursos naturais, o que tem levado a sua escassez e intensificação dos problemas ambientais existentes.

Ao mesmo tempo, há uma crescente preocupação em planejar e desenvolver ações de cunho social e educativa, tentando proteger ou resgatar a qualidade ambiental do nosso planeta e, de forma extensiva, as relações entre os seres e seus ambientes. Não podemos negar que tudo perpassa pelo viés da educação, não sendo diferente com as questões ambientais.

Assim, entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (MMA, 2016). Segundo a Política Nacional de Educação Ambiental - Lei nº 9795/1999, Art 1º, “A Educação Ambiental é uma dimensão da educação, é atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar essa atividade humana com a finalidade de torná-la plena de prática social e de ética ambiental.”

De acordo com Sauv  (2005, p. 317), a educa o ambiental não   limitada. Na grande maioria das vezes, a EA   utilizada para a resolu o de problemas ou de gestão do meio ambiente, quando na verdade trata-se de uma dimensão essencial da educa o para a compreensão de intera oes, presente na base do desenvolvimento pessoal e social.

A Educa o Ambiental, de acordo com a Comissão Interministerial, reunido no Rio de Janeiro em 1972, para preparar a Conferência das Na oes Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (DIAS, 1993):

se caracteriza por incorporar as dimensões socioecon mica, política, cultural e histórica, não podendo basear-se em pautas rígidas e de aplica o universal, devendo considerar as condi oes e estágios de cada país, região e comunidade sob uma perspectiva histórica. assim sendo, a educa o ambiental deve demitir a compreensão da natureza complexo do meio ambiente   interpretar a independência entre os diversos elementos que conformam o ambiente com vistas a utilizar racionalmente os recursos do meio na satisfa o material e espiritual da sociedade no presente e no futuro.

A percepção ambiental permite a compreensão das relações entre eu e o outro, as interações entre ser humano e natureza, prevê tanto o individual quanto o coletivo, desta forma é um tema relevante quando trata-se de Educação Ambiental, já que “[...] a Educação Ambiental deve gerar, com urgência, mudanças na qualidade de vida e maior consciência de conduta pessoal, assim como harmonia entre os seres humanos e destes com outras formas de vida” (SATO, 2002, p.17).

O saber ambiental é externo ao conhecimento objetivante que impulsiona coisificação do mundo; mas também toma distância do 22 diálogo introspectivo que fala com seus próprios fantasmas, que incita a liberação íntima do sujeito. É um saber que leva a ressignificar os sentidos existenciais e a reconfigurar identidade individuais e coletiva e, ao mesmo tempo, a reconstruir o mundo objetivo, a realidade que é produzida pelo saber (LEFF, 2011, p. 330).

Dessa forma, através desta pesquisa foi verificado qual a percepção ambiental dos turistas hospedados na Pousada Fazenda do Rosa e de que forma as atividades propostas pela pousada contribuem para essa percepção.

## 1.1 DELIMITAÇÃO DO TEMA E FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

Qual a percepção ambiental dos turistas hospedados na Pousada Fazenda do Rosa, localizada no município de Imbituba, SC?

## 1.2 JUSTIFICATIVA

Os impactos negativos gerados pelo turismo para o desenvolvimento tem sido um dos maiores problemas nesta área, acabando por ser bastante questionável a sua implementação, levando em consideração a degradação das áreas naturais que são utilizadas como recurso ou atrativo turístico (WEARING; NEIL, 2001).

Dependendo do interesse das indústrias, a manipulação da definição do turismo sustentável se tem presente, estabelecendo propriedades diferentes para a administração, para os investidores, empresários, para a população local e para os turistas (BUTLER, 1999; ÁVILA BERCIAL, 2002).

Todavia, é dubitável a existência de uma aceitação integral da aplicabilidade e do conceito de turismo sustentável, em função das diversas formas, significados e interesses para a aplicação do termo turismo sustentável (BUTLER, 1999).

Ainda que existam discórdias e questionamentos perante a originalidade do termo turismo sustentável na comunidade científica, este tem promovido consideráveis modificações na forma tradicional de pensamento sobre o desenvolvimento da atividade turística. (CHOI e SIRAKAYA, 2005).

As ponderações de turismo sustentável têm sido frequentemente afastadas ou excluídas do seu conceito materno, com princípios e políticas totalmente alterados, podendo chegar até mesmo à um resultado sem a necessidade de colaborar para o desenvolvimento sustentável (HUNTER, 1997).

“O espaço, uma necessidade biológica de todos os animais, é também para os seres humanos uma necessidade psicológica, um requisito social, e mesmo um tributo espiritual” (TUAN, 1980, p. 66). De acordo com Carvalho e Steil (2013, p. 115), “a experiência de estar em lugares naturais, realizar práticas ecológicas e rituais ligados à natureza, engendra processos educativos no sentido do desenvolvimento de habilidades e reforçam as expectativas de autenticidade”.

Os estudos de percepção e o uso de ferramentas como a educação ambiental são importantes, pois pode-se conhecer os comportamentos e valores acerca das questões ambientais dos turistas e, também, tentar sensibilizá-los quanto à importância da conservação de áreas e ambientes utilizados.

Ressalta-se que a Percepção Ambiental pode se caracterizar como relevante instrumento de estímulo à participação popular. Verificar qual a percepção ambiental dos grupos frequentadores de pousadas pode constituir os pilares de sustentabilidade da atividade turística sustentável. Ademais, cada localidade e cada ambiente apresentam usos, atividades produtivas, relações de empatia, pertencimento e dinâmica próprios, que refletem as diferentes percepções ambientais dos seus agentes sociais.

Nesse contexto, a presente pesquisa engajou-se no esforço de verificar a percepção ambiental como uma estratégia de participação social no processo de concepção e planejamento do turismo na pousada Fazenda do Rosa, situada no município de Imbituba, no bairro Ibiraquera, localizada a Praia do Rosa.

### 1.3 OBJETIVOS

#### 1.3.1 Geral

Verificar a percepção ambiental dos turistas hospedados na Pousada Fazenda do Rosa, localizada no município de Imbituba/ SC.

#### 1.3.2 Específicos

- Verificar como as atividades desenvolvidas na pousada contribuem para a percepção ambiental dos turistas;
- Traçar o perfil sociodemográfico dos turistas;
- Avaliar a percepção ambiental dos turistas em relação ao espaço público da subprefeitura como meio de estímulo e exercício da cidadania;
- Comparar as sensações desenvolvidas pelos turistas;
- Identificar o grau de percepção ambiental dos turistas hospedados na pousada.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 TURISMO SUSTENTÁVEL

De acordo com Fourastié (1979), citado por Ruschmann (1999), “... a palavra “turismo” surgiu no século XIX, porém, a atividade estende suas raízes pela história. Certas formas de turismo existem desde as mais antigas civilizações, mas foi a partir do século XX, e mais precisamente após a Segunda Guerra Mundial, que ele evoluiu, como consequência dos aspectos relacionados à produtividade empresarial, ao poder de compra das pessoas e ao bem-estar resultante da restauração da paz no mundo”.

De acordo com Swarbrooke (2000) os debates sobre a definição de turismo sustentável tiveram seu início em 1960. Contudo, somente após 1980 começou-se a olhar de fato para a ideia de turismo sustentável e questões verdes, apesar de ainda não ser um conceito totalmente completo, tendo a possibilidade de surgir dúvidas sobre seu significado. Conforme a aplicação da definição do Relatório Brundtland, sobre a sustentabilidade do turismo:

“Formas de turismo que satisfaçam hoje as necessidades dos turistas, da indústria do turismo e das comunidades locais, sem comprometer a capacidade das gerações de satisfazerem suas próprias necessidades” (SWARBROOKE, 2000, p. 19).

O turismo sustentável foi estabelecido pela Organização Mundial do Turismo (OMT), em 1995, como: “aquele ecologicamente suportável em longo prazo, economicamente viável, assim como ética e socialmente equitativo para as comunidades locais. Exige integração ao meio ambiente natural, cultural e humano, respeitando a frágil balança que caracteriza muitas destinações turísticas, em particular pequenas ilhas e áreas ambientalmente sensíveis”.

Até o momento, o turismo está sendo associado como uma atividade exclusivamente econômica, podendo ser confundido com a indústria do turismo, ou como uma atividade sócio-ambiental, dando enfoque no turismo sustentável. (SAMPAIO, 2001)

Segundo Ruschmann (1997), a sustentabilidade, tratando-se da cultura e do uso de recursos naturais, está interligada com as definições de turismo sustentável e desenvolvimento sustentável, tendo em vista que o desenvolvimento e o desenvolvimento do turismo submetem-se à preservação da viabilidade de seus recursos de base. Controlar o desenvolvimento de atividades que visam a preservação do meio ambiente juntamente com os interesses econômicos que é o turismo proponho não é algo fácil, já que este equilíbrio irá depender de critérios e valores subjetivos e de políticas ambientais e turísticas adequadas.

A Organização Mundial do Turismo (OMT), propôs uma listagem com os benefícios do turismo sustentável, a seguir no Quadro 1:

Quadro 1 – Benefícios do Turismo Sustentável pela OMT

|  |
|--|
| O planejamento do turismo e seu desenvolvimento devem ser parte das estratégias do desenvolvimento sustentável de uma região, estado ou nação. Esse planejamento deve envolver a população local, o governo, as agências de turismo, etc. para que consiga maiores lucros possíveis. |
| Agências, associações, grupos e indivíduos devem seguir princípios éticos que respeitem a cultura e o meio ambiente da área, da economia e do modo tradicional de vida, do comportamento da comunidade e dos princípios políticos.   |
| O turismo deve ser planejado de maneira sustentável levando em consideração a proteção do meio ambiente.   |
| O turismo deve distinguir os lucros de forma equitativa entre os promotores de turismo e a população local.  |
| É essencial ter boa informação, pesquisa e comunicação da natureza do turismo, especialmente para os moradores do local, dando prioridade para desenvolvimento duradouro, que envolve a realização de uma análise contínua e um controle de qualidade sobre os efeitos do turismo.   |
| A população deve se envolver no planejamento e no desenvolvimento dos planos locais junto com o governo, os empresários e outros interessados  |
| Ao iniciar um projeto, há necessidade de realizar análise integrada do meio ambiente, da sociedade, da economia, dando enfoques distintos aos diferentes tipos de turismo  |
| Os planos de desenvolvimento do turismo devem permitir a população local que se beneficie deles ou que possa explicar as mudanças que se produzem na situação inicial.   |

Fonte: Organização Mundial de Turismo, 2003.

Segundo Swarbrooke (2000) existem pesquisadores que pensam ser arriscado procurar conceituar o termo “turismo sustentável”, já que dando um significado geral pode

surtir um ar de simplicidade para essa área, quando na verdade é complexa. E conceitos rígidos podem limitar a conquista plena pela área do turismo sustentável. As definições pendem à mudança, e geralmente são irrelevantes e enganosas.

Já que o turismo sustentável está conectado com outros termos, é comum visualizarmos este com outros conteúdos como: turismo alternativo, ecoturismo, turismo de impacto mínimo, etc. Independentemente destes termos estarem interligados, é bom ressaltar que nenhum pode ser seu sinônimo. O turismo sustentável abrange diversos conteúdos que formam o sistema de turismo.

A seguir no Quadro 2, temos uma comparação entre o turismo dito não sustentável e o turismo considerado sustentável:

Quadro 2 – Turismo não sustentável x Turismo Sustentável

| <b>NÃO SUSTENTÁVEL</b>                     | <b>SUSTENTÁVEL</b>                         |
|--|--|
| <b>Definições gerais</b>                   | <b>Definições gerais</b>                   |
| Desenvolvimento rápido                     | Desenvolvimento lento                      |
| Desenvolvimento descontrolado              | Desenvolvimento controlado                 |
| Escala inadequada                          | Escala adequada                            |
| Curto prazo                                | Longo prazo                                |
| Quantitativo                               | Qualitativo                                |
| Controle remoto                            | Controle local                             |
| <b>Estratégias para desenvolvimento</b>    | <b>Estratégias para desenvolvimento</b>    |
| Desenvolvimento sem breve planejamento     | Planejamento com posterior desenvolvimento |
| Esquemas baseados em projetos              | Esquemas baseados em conceitos             |
| Focado nas sensações momentâneas           | Preocupado com as paisagens                |
| Capacidade de crescimento                  | Pressão e benefícios difusos               |
| Promotores de desenvolvimento no exterior  | Promotores de desenvolvimento locais       |
| Força de trabalho importada                | Moradores locais empregados                |
| Arquitetura de diversos tipos              | Arquitetura nativa                         |
| <b>Questões comportamentais do turista</b> | <b>Questões comportamentais do turista</b> |
| Muita valorização                          | Pouca valorização                          |
| Pouco ou nenhum preparo mental             | Algum preparo mental                       |
| Não aprende a língua local                 | Aprende a língua local                     |
| Alto tom de voz                            | Baixo tom de voz                           |

|                         |                              |
|-------------------------|------------------------------|
| É enérgico e insensível | Tem tato e é sensível        |
| Improvável que volte    | Geralmente repete as visitas |

Fonte: Baseado em Swarbrooke (2000). Adaptado pela autora.

Refletindo sobre os fatos apresentados neste quadro em relação ao turismo sustentável e o não sustentável, é possível perceber que há como identificar tipos de turismo tidos como mais sustentáveis quando comparados a outros. A aplicação de melhores condições ao turismo irá depender do cenário em que este se encontra e dos interesses específicos, tendo em vista que cada ambiente necessita de um suporte e possui suas próprias características que deverão ser adequadas na gestão do turismo.

### **2.1.1 Turismo em Santa Catarina**

Conforme Santur (2010, apud AGUIAR RODRIGUEZ, 2017) O estado de Santa Catarina é caracterizado por paisagens e recursos naturais relativamente sob boa conservação, com a presença de praias maravilhosas, lagoas, dunas, mangues, entre outros pontos turísticos que chama a atenção. Está situado na região Sul do Brasil, contando com uma área territorial de 9,5mil km<sup>2</sup>, o que equivale a 1,1% do território nacional. Possui economia diversificada e com bons índices, apontando um dos melhores índices sociais do país. Santa Catarina também importa e exporta uma quantidade considerável para a contribuição com a economia do país. Santa Catarina ainda contém o quinto maior parque industrial do país, com um número de empresas, que gira em torno de 43.137. (IBGE, 2010)

Segundo Santur (2010, apud AGUIAR RODRIGUEZ, 2017) A Ilha de Santa Catarina, Florianópolis, também capital do estado, possui beleza rara contando com aproximadamente 100 praias e balneários, atraindo turistas de diversas localidades. É a maior cidade do estado, bem como a capital que possui a melhor qualidade de vida do país com grande número de hospedagens, cercada de serviços urbanos e com vida noturna intensa. Visitar Santa Catarina é uma oportunidade de vivenciar uma peculiar combinação de nacionalidades, notando-se na cultura, como também no patrimônio histórico. O Estado dispõe de vários atrativos, como boas temperaturas para aproveitar o verão, atraindo inúmeros visitantes para suas belas praias, espalhadas por destinos como: São Francisco do Sul, Balneário Comburui, Bombinhas, Garopaba e várias outras; e ainda conta com a beleza das lagoas situadas no sul catarinense; com o rigoroso frio da Serra Catarinense durante o inverno

e suas fortes geadas – às vezes acompanhadas por neve - garantindo aconchegantes e românticos roteiros. (GUIA SANTA CATARINA)

De acordo com Santur (2010, apud AGUIAR RODRIGUEZ, 2017) o turismo é um importante setor na economia do estado. Santa Catarina é um dos melhores destinos do turismo brasileiro, recebendo aproximadamente 5 milhões de pessoas que percorrem pelo território procurando conhecer e desfrutar das lindas praias encontradas ao longo dos 560 Km no litoral catarinense, e diversas outras opções turísticas, como o Beto Carrero World.

Segundo a mensagem institucional de Bruno Breithaupt, presidente do Sistema Fecomércio SC, a atividade turística é o fator mais importante para o desenvolvimento social e econômico de Santa Catarina. Representa 12,5% do PIB e emprega cerca de 122 mil pessoas. O Estado conta com paisagens exuberantes que vão da Serra ao mar e possui rica combinação de atributos culturais e naturais. Está entre os destinos mais procurados do Brasil e está atraindo cada vez mais os turistas do exterior. Na temporada de 2017/2018, os visitantes de outros países representaram 30%.

Conforme Novaes (2000), existem ações isoladas e pontuais que vêm se sobressaindo no Brasil. No Estado de Santa Catarina, temos o exemplo do município de Lages, o primeiro município a explorar o turismo rural. Desde 1984, vêm desfrutando da estrutura que conta com fazendas centenárias e estâncias de criação de gado que caracterizam a região.

De acordo com informações fornecidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE, em 2000 o estado obtinha uma amostra populacional de 5.333.284 habitantes, cerca de 21% desta população vivia no campo, em aproximadamente 203 mil estabelecimentos rurais. Em função do rápido processo de urbanização ocorrido a partir de 1970, no atual momento 30% da população catarinense está concentrada nas oito cidades que possuem mais de 100 mil habitantes, o que representa pouco mais de 20% da região sul e em torno de 3% do total de pessoas residentes no país.

O turismo como gerador de empregos, segundo o Relatório Anual de Informações Sociais - RAIS do Ministério do Trabalho, no Estado de Santa Catarina emprega 1.155.712 trabalhadores de forma direta. (RAIS mão-de-obra empregada no Turismo adendo SC, 2001)

### 2.1.2 Turismo nos municípios de Imbituba e Garopaba

De acordo com Seixas (2002), antigamente, mais precisamente até a década de 1960, a região da Lagoa de Ibiraguera, onde está localizada também a Praia do Rosa, no município de Imbituba, era pouco habitada. Havia somente moradores locais, geralmente famílias de pescadores que efetuavam a agricultura para consumo próprio. Na década de 1970, conforme ocorreu o desenvolvimento no local, com a implantação de serviços (energia elétrica), bem como a abertura de estradas, a região começou a ser mais reconhecida e passou a receber novos moradores e turistas. Contudo, foi a partir da década de 1990 que o turismo e a especulação imobiliária começaram a crescer mais rapidamente, influenciando em mais modificações do ambiente e implantando loteamentos diversos.

Localizados há 80km da Ilha de Santa Catarina, Florianópolis, os municípios de Imbituba e Garopaba conquistaram a atividade turística de forma gradual, sendo atualmente a principal fonte econômica e mais rentável da região, recebendo fama nacional e internacional, com concentração de turistas gaúchos e de origem argentina (BRUSIUS, 2010).

A população de Garopaba, na estação mais quente do ano, torna-se sete vezes maior em função da alta demanda de turistas no município. A fim de receber esta concentração de turistas, a região modificou-se, passando por um processo de amplificação ocupacional com construções para hospedagens, bem como ambientes para a prestação de serviços (BRUSIUS, 2010).

Há uma variação entre os turistas do município de Imbituba para o de Garopaba, como visualizaremos no quadro a seguir.

Quadro 3 – Perfil do turista em Imbituba e Garopaba

| <b>Turistas</b> | <b>Imbituba</b> | <b>Garopaba</b> |
|-----------------|-----------------|-----------------|
| Casal           | 64,4%           | 51,5%           |
| Família         | 20,7%           | 36,4%           |
| Amigos          | 11,6%           | 6,1%            |
| Solitário       | 2,5%            | 3,0%            |
| Negócios        | 0,8%            | 3,0%            |

Fonte: Compilação de dados secundários – TripAdvisor.com (2013)

Observa-se que no município de Imbituba, onde é localizada a Praia do Rosa, existe grande busca por casais. Este fato é devido à esta praia possuir fama, já que é

considerada uma das mais belas baías do mundo, possuir pousadas com estruturas para lua de mel e contextos românticos em geral.

Em Garopaba, podemos observar em relação à turistas que viajam em casal e em família, uma maior uniformidade quando comparado à Imbituba. A Praia do Rosa, onde traz a maior demanda de turistas para Imbituba, tem como característica geográfica a formação de lagoas e morros, podendo ser um impedimento para quem busca área de conforto total. Já Garopaba é plana, sendo mais viável para a realização de atividades extras de lazer e acessível para pessoas que viajam em família.

A seguir, visualizaremos no Quadro 4, as regiões de origem do turista na cidade de Imbituba.

Quadro 4 – Origem dos turistas no município de Imbituba

| <b>Região</b>       | <b>Percentual</b> |
|---------------------|-------------------|
| Santa Catarina      | 58,60%            |
| Rio Grande do Sul   | 27,20%            |
| São Paulo           | 5,30%             |
| Paraná              | 3,40%             |
| Restante do Sudeste | 2,40%             |
| Restante do país    | 2,10%             |
| Exterior            | 1,00%             |

Fonte: Fecomércio, SC.

De acordo com os percentuais de turistas no município, percebemos a prevalência dos próprios catarinenses com 58,60%, seguidos de gaúchos com 27,20% e paulistas com 5,30%.

Em sequência, temos os percentuais de turistas de acordo com a faixa etária, no município de Imbituba e Garopaba.

Quadro 5 – Faixa etária dos turistas nos municípios de Imbituba e Garopaba em 2018

| <b>Faixa etária</b> | <b>Imbituba</b> | <b>Garopaba</b> |
|---------------------|-----------------|-----------------|
| 18 a 25 anos        | 16%             | 22%             |
| 26 a 30 anos        | 19%             | 22%             |
| 31 a 40 anos        | 41%             | 19%             |

|                 |     |     |
|-----------------|-----|-----|
| 41 a 50 anos    | 16% | 16% |
| 51 a 60 anos    | 6%  | 19% |
| Mais de 60 anos | 3%  | 3%  |

Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio, SC.

Observa-se a dominância do público jovem na cidade de Garopaba. Já em Imbituba, nota-se a prevalência do público entre 31 a 40 anos, com 41%.

### 2.1.3 Tipos de turistas

A Organização Mundial do Turismo (OMT), em 1963, definiu turista como: “visitante temporário, que esteja fora de casa e no país visitado pelo menos 24 horas, e os motivos da viagem possam ser agrupados em: lazer, férias, estudo, religião, esporte, negócios, família, trabalho reunião” (Organização Mundial de Turismo - OMT, 2001).

Para entender melhor as características e intuítos dos turistas, é esclarecedor recorrer as tipologias. Uma classificação prévia das tipologias que Schmeil (1994) apresenta é a de Valene Smith (1980), apresentada no Quadro 3. Segundo a autora, existem sete tipos de turistas: são os exploradores, a elite, o fora de padrão, o não usual, o de massa incipiente, o de massa e o charter. (SMITH, 1980 in: SCHMEIL, 1994)

Quadro 6 – Tipologia de turistas

| <b>TIPOS DE TURISTAS</b> | <b>CARACTERÍSTICAS</b>  |
|--------------------------|---|
| Turistas de Elite        | Realizam excursões auxiliados sempre por um guia turístico, são em número reduzido. Adaptam-se às normas locais, mas em tempo reduzido.   |
| Turistas Exploradores    | Estão sempre à procura de novos conhecimentos e são em número bastante reduzido. São semelhantes aos antropólogos. Geralmente acostumam-se com facilidade às normas locais.             |
| Turistas Não Usuais      | Realizam viagens organizadas em pacotes turísticos. Em geral, são rápidas visitas em lugares exóticos, com bons equipamentos, alimentos, barco a motor, remédios, entre outros fatores. |
| Turista Fora do Padrão   | Buscam estar longe de aglomerações turísticas, bem como   |

|                           |  |
|---------------------------|--|
|                           | procuram acontecimentos fora do normal a fim de sair da rotina. Geralmente possuem boas adaptações a acomodações simples.  |
| Turistas de massa         | São em grande número e costumam invadir determinados locais e se amontoar em hotéis. Esse tipo de turismo é construído sobre valores e recursos das classes médias. Seu impacto é alto. Exigem boa educação ocidental como, por exemplo, treinamento multilingüístico e organização dos empregados dos hotéis. |
| Turistas Charter          | Aqueles que chegam em grande quantidade, usam etiquetas para identificação, estão em ônibus numerados e hospedam-se em hotéis ocidentalizados. O destino para eles pouco importa.  |
| Turistas Massa Incipiente | Geralmente viajam individualmente, ou em pequenos grupos. Buscam regiões mais populares, onde possam encontrar boa educação ocidental. Na maioria das vezes não se adaptam a regiões menos ocidentalizadas. São em número razoáveis.   |

Fonte: Baseado em Schmeil (1994). Adaptado pela autora.

## 2.2 ECOTURISMO

O Ministério do Turismo (2010, p. 17) apresenta um conceito nacional de ecoturismo:

Ecoturismo é um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações.

É importante ressaltar que a sustentabilidade está presente na definição de ecoturismo, apesar da busca constante já ser uma característica própria da sustentabilidade, seja em qualquer atividade, inclusive em atividades turísticas.

Conforme Costa (2013, p. 45) a ideia de turismo sustentável está relacionada aos seus impactos, visando sempre a minimização de danificações e maximização de ganhos, sociais, econômicos e ambientais.

Neste contexto, é notório que o ecoturismo em função de ter como principais características a vivência pelo turista, o conhecimento sobre a natureza e a procura pela conservação das áreas onde este ocorre, possui vantagens quando comparado aos demais ramos do turismo. A busca da interação entre o ser humano e a natureza é constante neste ramo, através de “prática de esportes como caminhadas, passeios de bicicleta, observação da

natureza, escaladas e outras que demandam uma preocupação ambiental”. (BARROS, 2004, p. 153).

Presente no dicionário Houaiss (2001, p. 1098), tem-se como significado de ecoturismo “ECO Turismo que respeita e preserva o equilíbrio do meio, fomentando a educação ambiental”.

Segundo o Programa Nacional de Ecoturismo da Embratur (1996, p. 1), o ecoturismo, na indústria de turismo e viagens é um:

“segmento que apresenta o maior crescimento, resultando num incremento contínuo de ofertas e demandas por destinos ecoturísticos. É, também, o que possui uma forte resposta à grande preocupação mundial com o meio ambiente, possibilitando o crescimento do fluxo internacional e o crescimento de divisas. O Ecoturismo configura-se como uma importante alternativa de desenvolvimento econômico sustentável, proporcionando a promoção do desenvolvimento social nas comunidades em que se desenvolve”.

De acordo com Sonaglio (1999), o ecoturismo tem como objetivo promover a conservação da autenticidade do ambiente e das determinadas comunidades para garantir o meio para as futuras gerações. É possível encontrar no desenvolvimento do turismo sustentável oportunidade para a conservação dos recursos naturais.

De acordo com a Organização Mundial do Turismo - OMT (2000), o turismo cresce 7,5% ao ano, enquanto ecoturismo cresce mais de 20%. O ecoturismo pode representar aproximadamente 5% do turismo mundial. Conforme esta perspectiva, para Sonaglio & Lapolli (2000, p. 1):

"sobre a ordem necessária que condiciona a realidade do lazer reservado é relevante um estudo da atividade turística no ambiente, tendo em vista, que é onde a natureza intrínseca de todas as coisas é harmoniosamente assentada, sendo o local onde o estado “sagrado” da existência, no seu primeiro movimento não pode ser, invariavelmente, compurcado”.

Segundo a EMBRATUR, sobre o ecoturismo no Brasil:

"Acredita-se que mais de meio milhão de pessoas pratiquem o ecoturismo no Brasil. Mesmo como atividade econômica recente, o ecoturismo deve empregar no Brasil, diretamente, mais de 30 mil pessoas, através de pelo menos 5 mil empresas e instituições privadas" (EMBRATUR, 2001, p. 3).

O ecoturismo tem demonstrado ser um dos mais eficientes instrumentos econômicos adotados por governos e setores comprometidos com o meio ambiente para financiar e garantir a proteção de ecossistemas. A essência do produto ecoturístico é a

interpretação do ambiente, baseada em informações de qualidade, onde se privilegia o interesse do turista pela natureza. (HILLEL; OLIVEIRA, 2000).

Em consequência do foco do ecoturismo situar-se no ambiente natural, de baixo impacto e sustentável, a preocupação com a conservação do ambiente natural contribui para o desenvolvimento das atividades, visto que os ambientes devastados são ineficientes para esse tipo de turismo (LINDBERG; HAWKINS, 1995).

### **2.2.1 Ecoturismo na região da APABF**

Sobre as normativas da PREFEITURA DE IMBITUBA - RESOLUÇÃO PMI/SEDETUR Nº 001/2012 e da PREFEITURA DE GAROPABA - Decreto Nº 033/2012, evidencia-se um ponto comum no que se refere à responsabilidade das prefeituras a fim de renovar anualmente o credenciamento dos condutores ambientais, de acordo com a instrução normativa de Garopaba (DOM/SC, 2012: 89-90 – Capítulo IV - do Exercício da Atividade):

Art. 7º Com relação ao exercício da atividade dos condutores ambientais locais deve-se:

I - estabelecer mecanismos de avaliação periódica dos condutores cadastrados através de relatórios padrão estabelecidos pela Secretaria de Turismo, com a finalidade de montar um banco de dados com informações sobre os condutores, as trilhas e os visitantes;

II - estabelecer que eventuais punições devam acontecer de forma gradativa (A - advertência, B - suspensão, C - exclusão do cadastro);

III - estimular a participação em cursos de atualização e aperfeiçoamento, bem como a participação obrigatória em treinamentos e simulações de atendimento de primeiros socorros, salvaguarda da vida humana, sobrevivência, salvatagem (florestas, rios e mar) para fins de renovação anual da credencial.

Contudo, foi constatado que as prefeituras não conseguem dar conta das incumbências citadas anteriormente. Com este relato também é importante citar o artigo 8º da Resolução PMI/Sedetur Nº 001/2012 da Prefeitura de Imbituba e o artigo 8º do Decreto Nº 033/2012 da Prefeitura de Garopaba, referentes a “Termos de Parceria” entre diferentes agentes do território APABF/municípios/setor privado nos dois municípios em busca do desenvolvimento do ecoturismo pela condução ambiental:

Art. 8º A Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turístico de Imbituba poderá estabelecer Termos de Parceria com o (s) órgão (s) ambiental (is) gestor (es) das Unidades da região, e com proprietários de áreas privadas, por onde passam as trilhas, a fim de construir e manter um cadastro interinstitucional visando fornecer periodicamente relatório contendo informações sobre as visitas, situação

das trilhas dentro das áreas visitadas, assim como a relação dos condutores ambientais cadastrados (Resolução PMI/Sedetur N° 001/2012).

Art. 8° A Secretaria Municipal de Turismo de Garopaba deverá estabelecer Termos de Parceria com o(s) órgão(s) ambiental (is) gestor (es) das Unidades de Conservação da região, e com proprietários de áreas privadas, por onde passam as trilhas, a fim de construir e manter um cadastro interinstitucional visando fornecer periodicamente relatório contendo informações sobre as visitas, situação das trilhas dentro das áreas visitadas, assim como a relação dos condutores ambientais cadastrados (Decreto N.º 033/2012).

Apesar da existência dos Termos de Parceria, este não está sendo colocado em prática e nem firmado entre os órgãos municipais responsáveis (Secretarias Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turístico de Imbituba e Secretaria de Turismo de Garopaba) proprietários de áreas privadas e gestores de unidades de conservação da região. Diante dos problemas e dificuldades que os setores público e privado demonstram para desenvolver o ecoturismo na área, de acordo com os estudos de Sperb (2016), manifestaram-se iniciativas do terceiro setor no território em busca de tentar colocar os planos em prática. Uma destas iniciativas se refere a Rede TOBTerra, a qual é formada por outras iniciativas de ecoturismo em curso no território.

Conforme os estudos de Sperb (2016), que procurou relatar algumas atividades voltadas ao ecoturismo na Área de Proteção Ambiental da Baleia Franca – APABF, que contempla o município de Imbituba e de Garopaba, a partir do início de março de 2015, um grupo de trabalho constituído por aproximadamente trinta pessoas passou a se reunir voluntariamente na sede do Projeto Gaia Village, município de Garopaba, a cada 15 dias, para discutir, promover, implementar e consolidar o turismo de observação terrestre de baleias e atividades relacionadas na APABF e imediações. Dois dos principais objetivos do grupo, foi o Planejamento Estratégico para o desenvolvimento do ecoturismo no território da APABF, bem como produção de quatro roteiros turísticos, dois no município de Garopaba e dois no município de Imbituba.

Em uma reunião realizada em 11 de abril de 2015 pela Rede TOBTerra, foram elaborados e escolhidos quatro roteiros, tendo como base trilhas ecológicas presentes na região, que são as seguintes: Garopaba: Roteiro Ecológico-Cultural Siriú-Macacú-Gamboia e Roteiro de Ecoturismo da Trilha da Caranha. Imbituba: Roteiro Histórico-Ecológico Praia do Rosa-Praia do Luz e Roteiro Caminhos da Ribanceira. Estes quatro roteiros foram desenvolvidos com base em um TDR - Termo de Referência para a produção de roteiros - formulado pelos membros da Rede TOBTerra. Este Termo de Referência está organizado em

cinco tópicos principais: as trilhas; os atrativos; os receptivos culturais; a gastronomia; e o transporte ou logística.

As trilhas possuem como atrativos ranchos de pesca, sítios arqueológicos, eventos esportivos e mirantes para observação de baleias.

### 2.3 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A educação ambiental está prevista na Constituição federal, em seu artigo 225, inciso VI, sendo um dever do Estado, bem como dos cidadãos promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente. A definição de Educação Ambiental está estabelecida pela Lei n.º 9.795, de 27 de abril de 1999:

Art. 1.º Entendem-se por Educação Ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

A importância da Educação Ambiental, quando se diz respeito à educação e suas formas de execução, também foram previstas pelo mesmo estatuto legal:

Art. 2.º A Educação Ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal.

Diante várias definições de Educação Ambiental, vale ressaltar o conceito por Medina (2001):

A Educação Ambiental como processo [...] consiste em propiciar às pessoas uma compreensão crítica e global do ambiente, para elucidar valores e desenvolver atitudes que lhes permitam adotar uma posição consciente e participativa a respeito das questões relacionadas com a conservação e a adequada utilização dos recursos naturais deve ter como objetivos a melhoria da qualidade de vida e a eliminação da pobreza extrema e do consumismo desenfreado. (MEDINA, 2001, p.17).

A definição acima aborda o processo de Educação Ambiental, e já que não pode ter este processo como uma disciplina específica, este deve ser abordado implicitamente em várias atividades educativas. Vale a pena dar ênfase que o longo processo de EA visa a compreensão crítica, através da interdisciplinaridade, promovendo a participação ativa, a cidadania e a sensibilização ambiental.

A questão da abordagem interdisciplinar, presente na LEI Nº 9.795/99 é reforçada nas Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Ambiental:

Art. 8º - A Educação Ambiental, respeitando a autonomia da dinâmica escolar e acadêmica, deve ser desenvolvida como uma prática educativa integrada e interdisciplinar, contínua e permanente em todas as fases, etapas, níveis e modalidades, não devendo, como regra, ser implantada como disciplina ou componente curricular específico (BRASIL, 2012, p.70).

Um estudo realizado por Santos (2000) sobre de que maneira a EA era contemplada nas políticas públicas, constatou que:

Em termos jurídicos propriamente dito, vemos que no Brasil o parágrafo 1º, VI, do art. 255 da Constituição Federal, determina ao Poder Público a promoção da EA em todos os níveis de ensino. Mas, apesar desta previsão constitucional, bem como o fato da EA já ser reconhecida mundialmente como ciência educacional e também recomendada pela UNESCO e a Agenda 21, pouco era feito no Brasil para a sua implantação concreta no ensino. O que existia era fruto dos esforços de alguns abnegados professores e educadores, não havendo a atenção que merece o tema pelo Poder Público e as entidades particulares de ensino (SANTOS, 2000)

Deste modo, nota-se a necessidade de criar outras ferramentas jurídicas que possibilitassem o avanço desta metodologia. Com a publicação da Lei 9.795, de 27/4/99, que dispõe sobre a EA, e que institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências, esta prática educativa conquistou a atenção de muitos. No que diz respeito a LEI 9.795/99, Santos (2001) indica que:

a lei define juridicamente EA como “o processo por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (art.1º) e Instituiu a Política Nacional do Meio Ambiente (art. 6º) definindo seus objetivos fundamentais como por exemplo o desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos, bem como o incentivo à participação individual e coletivas, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como o valor inseparável do exercício da cidadania (art.5º). Interessante na nova legislação é que reconheceu a EA como componente essencial e permanente da educação nacional, distinguindo juntamente com o seu caráter formal o caráter não-formal, ou seja a educação ambiental não oficial que já vinha sendo praticada por educadores, pessoas de várias áreas de atividades e mesmo entidades, obrigando ao poder público em todas as suas esferas incentivá-la (art. 3º e 13º).

Há mais uma tentativa para reforçar a Educação Ambiental como prática interdisciplinar, apresentada na Lei 9.795/99 é a sua inclusão nos Parâmetros Curriculares Nacionais. De acordo com Furtado (2009):

[...] a importância da Educação Ambiental se explicita formalmente na obrigatoriedade constitucional, em sua inclusão nos Parâmetros Curriculares Nacionais e na publicação da Lei Federal que define a

Política Nacional de Educação Ambiental (Lei 9795 /1999), instrumentos legais e documentos governamentais que asseguram a temática um caráter transversal, indispensável e indissociável da política educacional brasileira (FURTADO, 2009, p.346).

Apesar de saber a importância da Lei 9795/99 para a implementação da EA, Furtado (2009) faz uma crítica a esta Lei:

No primeiro artigo da Lei 9795/99, a conservação do meio ambiente é associada ao "bem de uso comum do povo". No meu ponto de vista, a utilização dessa expressão remete diretamente a uma concepção antropocêntrica, pois faz relação de "uso" como bem jurídico de forma generalizada, não mencionando até que ponto podemos "utilizar" o ambiente sem prejudicá-lo ou agredi-lo. Além disso, não faz nenhuma referência ao tipo de impacto que uma grande empresa ou um cidadão comum podem causar no ambiente, demonstrando uma certa omissão em relação a responsabilidade que os grandes empresários possuem. (FURTADO, 2009, p.347).

Após refletir sobre o posicionamento de Furtado (2009), entende-se que a lei é um documento importante para que realmente aconteçam atividades voltadas a educação ambiental dentro das escolas, em todas as disciplinas. Porém, Furtado (2009) aborda a questão do antropocentrismo de meio ambiente, referindo-se a este como se este fosse um bem consumível, o que contraria os princípios da Educação Ambiental.

Conforme Loureiro (2002), que possui uma visão adotada na Educação Ambiental Crítica, a EA precisa ser vista como uma forma de transformação da sociedade, por meio do estímulo para o posicionamento dos indivíduos e da compreensão crítica sobre a realidade. Ainda ressalta que a EA deve ter como principal intuito, incentivar a busca por mudanças em relação às questões socioambientais para que a sociedade se torne mais justa, ambientalmente controlada, fundada nos princípios de liberdade, igualdade, solidariedade, democracia, justiça social, responsabilidade e sustentabilidade.

Quando você analisa e participa da resolução dos problemas ambientais da coletividade, há uma maior probabilidade de chamar a atenção dos indivíduos para a área. a Educação Ambiental tem como intuito a participação e a ação de indivíduos críticos, coletividade, em busca de um meio ambiente mais equilibrado e com melhor qualidade de vida (Sorrentino, 1997).

Uma educação ambiental que privilegie as experiências sensoriais permite o maior contato humano com os elementos naturais, favorecendo a construção de diferentes interpretações e significados, o que leva a uma melhor compreensão do ambiente e o desenvolvimento de novas percepções. Muito mais que a interpretação racional do ambiente, as práticas de educação ambiental que estimulam os sentidos possibilitam ao homem sentir o ambiente, estabelecendo outras formas de relação com ele (OLIVEIRA; VARGAS, 2009 p.7).

## 2.4 ECOSSOCIOECONOMIA

O termo ecossocioeconomia surgiu a partir da obra do economista ecológico Kapp (1963). Nos últimos 40 anos, a compreensão sobre sustentabilidade está sendo mais abordada em diversas áreas, como exemplo no planejamento urbano, economia, política, cultura e meio ambiente. Sampaio (et al., 2008;2010) enaltecem a relevância da democracia no contexto da ecossocioeconomia, bem como os processos de tomada de decisão coletivos viabilizados por instrumentos de políticas públicas. Ainda ressaltam prioridades para o planejamento participativo e a promoção de arranjos institucionais de produção, de consumo e sociopolítico voltados ao desenvolvimento territorial sustentável.

A ecossocioeconomia é de natureza híbrida, e desta forma aborda a ecologia, a economia e a área social. Estudos nessa área geralmente possuem perspectivas interdisciplinares, que abrangem a concepção de sociedade juntamente com valores éticos, bem como pressupostos do desenvolvimento territorial sustentável (SACHS, 2007; SAMPAIO, 2010).

Segundo Boff (2012), a sustentabilidade está relacionada com práticas cotidianas humanas, focando nas necessidades do agora e das gerações futuras. A ecossocioeconomia pode ser considerada dinâmica, aborda ações que ocorrem no cotidiano das comunidades, povoados e organizações em resposta aos problemas peculiares e contundentes de cada cidade, município ou microrregiões (SAMPAIO, 2010).

A preocupação com as gerações futuras é característica da área da ecossocioeconomia. Contrariando o capitalismo e buscando formas alternativas de viver, tem como proposta o pensar sobre as vulnerabilidades socioeconômicas e ambientais dos lugares, procurando maneiras viáveis para vivermos em harmonia com o meio ambiente e ao mesmo tempo, promovendo críticas entrelinhas sobre o dito desenvolvimento.

## 2.5 PERCEPÇÃO AMBIENTAL

A Psicologia e outras áreas de estudo estão vinculadas pela manifestação de determinado comportamento do ser humano, subordinado a atividades intrínsecas (perceber, sentir, pensar) (Misiak, 1964). De acordo com Tuan (1980, p. 04), a percepção “é tanto a resposta dos sentidos aos estímulos externos, como a atividade proposital em que certos fenômenos são claramente registrados enquanto outros são bloqueados”.

Tem-se a percepção ambiental como pioneira no que se refere ao processo que promove e incentiva a conscientização do indivíduo de acordo com as realidades ambientais contempladas (Macedo, 2000).

De acordo com Kuhnen (2011), existem qualidades visuais presentes na paisagem que possuem a capacidade de chamar a atenção das pessoas, podendo dificultar ou facilitar as informações a serem transmitidas. Tem-se esclarecido que a percepção ambiental dispõe de dimensões psicossociais, como: o grau de atratividade para os indivíduos, as preferências e o afeto tratando-se do meio ambiente, aspectos históricos, econômicos e políticos (apud MARCOMIN; SATO, 2016, p. 175).

Segundo Oliveira (1999), o meio ambiente é definido de acordo com as percepções sobre as diferentes realidades em que cada indivíduo está submetido. Conforme exploramos estes conceitos, é possível concluir que a percepção ambiental é a interpretação da realidade ambiental na qual uma pessoa está sujeita, podendo ser influenciada pelo contexto vivenciado.

Conforme Ribeiro (2004), “o que o indivíduo percebe nem sempre é o que o ambiente é, mas o que seus sentidos apreendem a partir do seu filtro cultural”. Contudo, a percepção ambiental das pessoas está diretamente ligada à sua forma de vida, podendo ser influenciada conforme o contexto em questão. Há a possibilidade deste fato poder estar contribuindo para que a maior parte da população não apresente pressupostos ecologicamente corretos, já que os fatores externos (educação, problemas socioeconômicos, cultura) não promovem consciência ambiental.

Independentemente de existirem inúmeras definições para o termo “percepção ambiental”, é importante ressaltar que o principal aspecto é a questão das relações entre o ser humano e a natureza:

“...a natureza é aquilo que observamos pela percepção obtida através dos sentidos. Nessa percepção sensível, estamos cômicos de algo que não é pensamento e o que é contido em si mesmo com relação ao pensamento. Essa propriedade de ser auto-contido com relação ao pensamento está na base da ciência natural ... Cujas relações mútuas prescindem da expressão do fato é do que se pensa acerca das mesmas. “(WHITEHEAD, 1994)

Para Soulé (1997) o contato com o meio ambiente é essencial no processo de entendimento pela mente do ser humano sobre a natureza, e pelo fato de cada indivíduo possuir uma visão própria, de acordo com a sua cultura, educação e temperamento. As percepções são variadas, permitindo desta forma o compartilhamento do mesmo ambiente de maneira tranquila. Conforme Corson (1993), essa característica é fundamental, visto que se

todos possuíssem percepções semelhantes, a disputa por recursos iguais tornaria a vida em sociedade inviável.

De acordo com Zampieron et. al (2003) o estudo sobre a percepção ambiental tem como intuito melhorar a compreensão da relação entre o ser humano e o ambiente, suas expectativas, satisfações e insatisfações, julgamentos e condutas.

Conforme Amorim et al. (2003), tendo seu início com a revolução industrial, o atual contexto de crescimento descontrolado do modelo de produção econômica, que está se intensificando cada vez mais com a cultura do consumismo exacerbado, bem como com a exploração dos recursos naturais, é importante a existência e persistência em estudos e programas de educação voltados à percepção ambiental, procurando ressaltar a ideia de que é através dos recursos naturais que a vida humana permanece. E, nesse sentido, segue o dever de utilizá-los de forma consciente, promovendo assim premissas da sustentabilidade.

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 NATUREZA E TIPO DE PESQUISA

A presente pesquisa é do tipo exploratória, a fim de realizar uma análise qualitativa e quantitativa dos dados coletados, que foram analisados conforme o referencial teórico.

Para Malhotra (2006) a pesquisa qualitativa é definida como uma “metodologia de pesquisa não-estruturada e exploratória, baseada em pequenas amostras que proporcionam percepções e compreensão do contexto do problema”.

Sobre pesquisa exploratória:

“este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. A grande maioria dessas pesquisas envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão” (GIL, 2007). Essas pesquisas podem ser classificadas como: pesquisa bibliográfica e estudo de caso (GIL, 2007).

Segundo Fonseca (2002) a pesquisa de levantamento é utilizada em estudos exploratórios e descritivos, podendo ser de dois tipos: levantamento de uma amostra ou levantamento de uma população, podendo também ser chamado de censo. Explana o autor (2002, p. 33):

O Censo populacional constituía única fonte de informação sobre a situação de vida da população nos municípios e localidades. Os censos produzem informações imprescindíveis para a definição de políticas públicas estaduais e municipais e para a tomada de decisões de investimentos, sejam eles provenientes da iniciativa privada ou de qualquer nível de governo. Foram recenseados todos os moradores em domicílios particulares (permanentes e improvisados) e coletivos, na data de referência. Através de pesquisas mensais do comércio, da indústria e da agricultura, é possível recolher informações sobre o seu desempenho. A coleta de dados realiza-se em ambos os casos através de questionários ou entrevistas.

Na pesquisa quantitativa, Mattar (2001) entende que ela busca corroborar com hipóteses mediante a utilização de dados estruturados, estatísticos, com análise de um grande número de casos representativos, apresentando um rumo final da ação. Esse estudo ainda quantifica dados e desenvolve os resultados da amostra para os interessados.

De acordo com Pritchard (1969, p. 349), tem-se como conceito de bibliometria “[...] todos os estudos que tentam quantificar processos de comunicação escrita [...]”. Segundo

Gil (2002 pg. 44), a pesquisa bibliográfica ..."é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos".

Para Lakatos e Marconi (2010) sobre a importância do levantamento bibliográfico:

[...] ler com espírito crítico significa fazê-lo com reflexão, não admitindo idéias sem analisar ou ponderar, proposições sem discutir, nem raciocínio sem examinar; consiste em emitir juízo de valor, percebendo no texto o bom e o verdadeiro, da mesma forma que o fraco, o medíocre ou o falso. LAKATOS e MARCONI (2010, p. 3)

Ainda, de acordo com Lakatos e Marconi (2010):

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação oral: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas. (LAKATOS e MARCONI, 2010, p. 166)

Assim, a presente pesquisa trata-se de um estudo de caso, no qual foi realizada em dois momentos, uma pesquisa de campo e uma pesquisa bibliográfica, tendo em vista que os dados foram levantados através de artigos e livros, tendo sua fundamentação teórica em documentos já publicados. Para Cervo e Bervian (1983, p. 55) a pesquisa bibliográfica ..."explica um problema a partir de referenciais teóricos publicados em documentos". Conforme esta colocação, é possível deduzir que quando o pesquisador escolhe realizar uma pesquisa bibliográfica, o mesmo está ciente de que terá que explicar os resultados obtidos através da pesquisa realizada.

Para Marconi e Lakatos (2010, p. 83), a pesquisa de campo é usada com o "[...] objetivo de conseguir informações/ ou conhecimentos acerca de um problema para qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese que se queira comprovar, ou ainda descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles" neste tipo de pesquisa os dados coletados têm que ser conforme a realidade que ela apresenta.

Se caracteriza como um estudo de caso, que segundo Yin (2005, p. 32), "um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro do seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos" (p. 32).

### 3.2 POPULAÇÃO AMOSTRAL/ SUJEITO DA PESQUISA

A presente pesquisa foi realizada com hóspedes da Pousada Fazenda do Rosa, situada no bairro Ibiraquera, localizada no município de Imbituba, Santa Catarina, onde fica a Praia do Rosa. É estabelecida entre os jardins da colina e voltada para o mar, a hospedaria fica a 5 minutos a pé das áreas de surfe da Praia do Rosa e a 7 km da BR-101. Essa pousada possui estrutura para receber tanto os hóspedes que vêm para descanso, quanto para a realização de eventos. Conta com 22 unidades, integradas à uma atmosfera ambientalizada e rica em natureza.

A pousada possui infraestrutura para eventos, festas entre amigos, aniversário, reuniões familiares, festas da empresa ou festas de casamento. Na época em que as baleias francas migram para o Brasil para a reprodução, de julho a novembro, tendo como ápice de concentração na Praia do Rosa, bem como em toda Santa Catarina, em meados de agosto a meados de setembro, a pousada realiza trilhas contando com condutores ambientais para a observação de baleias. Possuem parceria com o Instituto Australis e conta com uma horta e um pomar, rico em frutas, que são oferecidas aos hóspedes. Há também a opção de aulas de surf com um profissional para os hóspedes.

A Fazenda do Rosa tem capacidade para receber um considerável número de pessoas, o salão de casamento, por exemplo, tem capacidade para receber até cento e cinquenta convidados. Além disso, possui lago zen, piscina, deck, varandas com visual da lagoa e canto-norte da praia. Há um espaço kids com playground para as crianças e os pais aproveitarem o espaço com conforto. O playground fica localizado na parte central da pousada, com fácil acesso para todas as cabanas, visando a segurança das crianças e garantindo diversão.

A pousada, de acordo com um levantamento realizado, recebeu cerca de 2030 hóspedes no período de dezembro à março de 2018/2019, e 3560 hóspedes no período de abril à novembro de 2019.

A escolha dos hóspedes foi realizada por conveniência. Conforme Aaker, Kumar e Day (1995), uma vez que esse procedimento consiste em simplesmente contatar unidades convenientes da amostragem, é possível recrutar respondentes tais como estudantes em sala de aula, mulheres no shopping, alguns amigos e vizinhos, entre outros. Os autores comentam que este método também pode ser empregado em pré-testes de questionários.

### 3.3 PROCEDIMENTOS UTILIZADOS NA COLETA DE DADOS

O projeto foi inicialmente apresentado à pousada mediante contato com o gerente responsável, por meio da carta de apresentação. Nesse momento a proposta do projeto foi esclarecida, discutida e aceita pelo responsável pelo estabelecimento. Assim, foi agendada uma capacitação dos funcionários envolvidos na coleta de dados. Essa capacitação aconteceu após a assinatura da Declaração de Ciência e Concordância da Instituição envolvida e aprovação do projeto pelo Comitê de Ética e Pesquisa com seres Humanos.

Esse questionário foi entregue aos funcionários que apresentavam ao hóspede no momento de check out, em função de que neste momento os turistas já participaram das atividades oferecidas pela pousada e já obtiveram a experiência de vivenciar o ambiente natural que a Praia do Rosa oferece. Após a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido e, quando menor de idade, do termo de assentimento foi solicitado ao turista o preenchimento do questionário.

A fim de diagnosticar o público diverso e as diferentes atividades previstas pela pousada, a pesquisa foi realizada entre o mês de setembro de 2020, quando geralmente a demanda de turistas é maior em função do turismo para a observação de baleias na Área de Preservação Ambiental da Baleia Franca, até março de 2021, englobando o verão e estendendo-se até o final da temporada. Participaram da pesquisa turistas a partir de 16 anos, para futura comparação entre as diferentes percepções ambientais em relação à faixa etária. A coleta de dados iniciou-se após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

### 3.4 INSTRUMENTO UTILIZADO PARA COLETA DE DADOS

Para a coleta de dados utilizou-se um questionário (Anexo A) contendo perguntas abertas e fechadas, estruturado em cinco blocos: Caracterização sociodemográfica dos participantes, a fim de traçar o perfil dos turistas; Avaliação da percepção ambiental, para futuramente comparar as diferentes percepções e identificar o grau das percepções; Questões específicas sobre percepção ambiental, com intuito de verificar o conhecimento dos turistas a respeito do tema; Questões específicas sobre o meio ambiente, a fim de verificar a visão dos turistas sobre o meio ambiente; Questões sobre as atividades realizadas na Pousada Fazenda do Rosa, para verificar a contribuição da pousada na percepção ambiental dos turistas. O questionário foi elaborado baseado em um trabalho desenvolvido por Costa Ferreira (2012),

que objetivava inquirir a percepção ambiental da população amostrada sobre questões relativas ao meio ambiente, como por exemplo: áreas de preservação ambiental, parte da pesquisa para o Doutorado dele. Tendo em vista que os objetivos da presente pesquisa diferenciam dos objetivos de Costa Ferreira (2012), as perguntas que envolvem o questionário foram adaptadas pela autora.

Para Gil (1999, p.128), o questionário é definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”

Gil (p. 128/129), aponta os seguintes benefícios do questionário como técnica de coleta de dados:

- a) possibilita atingir grande número de pessoas, mesmo que estejam dispersas numa área geográfica muito extensa, já que o questionário pode ser enviado pelo correio;
- b) implica menores gastos com pessoal, posto que o questionário não exige o treinamento dos pesquisadores;
- c) garante o anonimato das respostas;
- d) permite que as pessoas o respondam no momento em que julgarem mais conveniente;
- e) não expõe os pesquisadores à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado.

Os questionários foram aplicados com turistas que mostram-se dispostos a participarem da pesquisa.

### 3.5 PRINCÍPIOS ÉTICOS

Este projeto foi aprovado no Comitê de Ética em pesquisas envolvendo seres humanos com o Parecer Número 4.288.162.

De acordo com o Michaelis - Moderno Dicionário da Língua Portuguesa – ética é a parte da filosofia que estuda os valores morais e os princípios ideais da conduta humana. É ciência normativa que serve de base à filosofia prática: conjunto de princípios morais que se devem observar no exercício de uma profissão.

Pesquisas que envolvam seres humanos é determinada pela Resolução 196/96, em relação à Pesquisa Envolvendo Seres Humanos do Conselho Nacional de Saúde (CNS) como “qualquer procedimento que envolva o ser humano, cuja aceitação não esteja ainda

consagrada na literatura científica, devendo obedecer às diretrizes da resolução específica” (BRASIL, 1996, p. 2).

Conforme Cohen (2008), a bioética se caracteriza como um fenômeno cultural, que foi feito com o intuito de lidar com a complexa combinação da revolução científica, bem como com a crise de valores provindas das profundas transformações sociais.

Segundo WHO/CIOMS (2002, p. 80), “os comitês locais ou nacionais devem ser compostos de forma a estarem capacitados a fazer adequada e completa revisão dos projetos de pesquisas a ele submetidos”. A fim de assegurar um trabalho de qualidade, são indispensáveis recursos humanos e materiais, contínua educação dos membros e fácil diálogo entre CEP e CONEP. “O trabalho dos Comitês de Ética em Pesquisa depende de duas condições essenciais: legitimidade e infraestrutura adequada, esta última incluindo equipe preparada, facilidades operacionais, organizacionais e orçamento” (FREITAS, 1998, p. 193).

A pesquisa que envolve seres humanos deverá observar um conjunto de exigências, conforme o quadro a seguir.

Quadro 7 – Exigências pelo CEP

| <b>Exigências pelo CEP</b> |   |
|----------------------------|---|
| a.                         | ser adequada aos princípios científicos que a justifiquem e com possibilidades concretas de responder a incertezas;   |
| b.                         | estar fundamentada na experimentação prévia realizada em laboratórios, animais ou em outros fatos científicos;  |
| c.                         | ser realizada somente quando o conhecimento que se pretende obter não possa ser obtido por outro meio;  |
| d.                         | prevalecer sempre as probabilidades dos benefícios esperados sobre os riscos previsíveis;   |
| e.                         | obedecer a metodologia adequada. Se houver necessidade de distribuição aleatória dos sujeitos da pesquisa em grupos experimentais e de controle, assegurar que, <i>a priori</i> , não seja possível estabelecer as vantagens de um procedimento sobre outro através da revisão de literatura, métodos observacionais ou métodos que não envolvam seres humanos; |
| f.                         | ter plenamente justificada, quando for o caso, a utilização de placebo, em termos de não maleficência e de necessidade metodológica;  |

|    |   |
|----|---|
| g. | contar com o consentimento livre e esclarecido do sujeito da pesquisa e/ou seu representante legal;   |
| h. | contar com os recursos humanos e materiais necessários que garantam o bem-estar do sujeito da pesquisa, devendo ainda haver adequação entre a competência do pesquisador e o projeto proposto;  |
| i. | prever procedimentos que assegurem a confidencialidade e a privacidade, à proteção da Imagem e a não estigmatização garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou econômico-financeiro; |
| j. | ser desenvolvida preferencialmente em indivíduos com autonomia plena.   |

Fonte: Manual Comitê de Ética em Pesquisa, 2008.

O CEP possui caráter multidisciplinar e transdisciplinar. Segue as atribuições do Comitê de Ética em Pesquisa:

#### Quadro 8 – Atribuições do CEP

#### Quadro 8 – Atribuições do CEP

| <b>Atribuições do CEP</b> |   |
|---------------------------|---|
| a)                        | revisar todos os protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos, inclusive os multicêntricos cabendo-lhe a responsabilidade primária pelas decisões sobre a ética da pesquisa a ser desenvolvida na Instituição, de modo a garantir e resguardar a integridade e os direitos dos voluntários participantes nas referidas pesquisas;  |
| b)                        | emitir parecer consubstanciado por escrito, no prazo máximo de 30 (trinta) dias, identificando com clareza o ensaio, documentos estudados e data de revisão. A revisão de cada protocolo culminará com seu enquadramento em uma das seguintes categorias: <ul style="list-style-type: none"> <li>- aprovado;</li> <li>- com pendência: quando o CEP considera o protocolo como aceitável, porém identifica determinados problemas no protocolo, no formulário do consentimento ou em ambos, e recomenda uma revisão específica ou solicita uma modificação ou informação relevante, que deverá ser atendida em 60 (sessenta) dias pelos pesquisadores;</li> <li>- retirado: quando, transcorrido o prazo, o protocolo permanece pendente;</li> <li>- não aprovado; e</li> </ul> |

- aprovado e encaminhado, com o devido parecer para apreciação pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP/MS<sup>2</sup>,
- c) manter a guarda confidencial de todos os dados obtidos na execução de sua tarefa e a arquivamento do protocolo completo, que ficará à disposição das autoridades sanitárias.

Fonte: Manual Comitê de Ética em Pesquisa, 2008.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A presente pesquisa contou com a participação de 47 turistas, hóspedes da pousada Fazenda do Rosa, que responderam ao questionário proposto com temas voltados à percepção ambiental, Educação Ambiental e turismo sustentável. Em relação ao perfil dos envolvidos, de um total de 47 pessoas, 53,19% (25) foram do gênero feminino. Observou-se que a faixa etária entre 31 a 35 anos foi a que mais se interessou pela pesquisa, com 34,04% (16) de participação. Em relação ao grau de escolaridade das pessoas que responderam ao questionário, cerca de 46,81% (22) possuem Ensino Superior Completo, quase a metade dos participantes.

O perfil dos turistas está especificado na Tabela 1.

**Tabela 1** – Perfil dos Turistas.

| <b>Gênero</b>               | <b>Frequência</b> | <b>Percentual</b> |
|-----------------------------|-------------------|-------------------|
| Feminino                    | 25                | 53,19%            |
| Masculino                   | 22                | 46,81%            |
| <b>Faixa Etária</b>         | <b>Frequência</b> | <b>Percentual</b> |
| 16-20                       | 3                 | 6,38%             |
| 21-25                       | 4                 | 8,51%             |
| 26-30                       | 3                 | 6,38%             |
| 31-35                       | 16                | 34,04%            |
| 36-40                       | 8                 | 17,02%            |
| 41-45                       | 6                 | 12,77%            |
| 46-50                       | 5                 | 10,64%            |
| 51-55                       | 2                 | 4,26%             |
| <b>Grau de Escolaridade</b> | <b>Frequência</b> | <b>Percentual</b> |
| Ensino Médio Incompleto     | 1                 | 2,13%             |
| Ensino Médio Completo       | 9                 | 19,15%            |
| Superior Incompleto         | 12                | 25,53%            |
| Superior Completo           | 22                | 46,81%            |
| Mestrado                    | 3                 | 6,38%             |
| <b>Cidade</b>               | <b>Frequência</b> | <b>Percentual</b> |
| Porto Alegre, RS, BR        | 16                | 34,03%            |
| Curitiba, PR, BR            | 4                 | 8,51%             |
| Gramado, RS, BR             | 2                 | 4,26%             |
| São Paulo, SP, BR           | 3                 | 6,38%             |
| Brasília, BR                | 3                 | 6,38%             |
| Belo Horizonte, MG, BR      | 1                 | 2,13%             |
| Niterói, RJ, BR             | 3                 | 6,38%             |
| Santos, SP, BR              | 1                 | 2,13%             |
| Bastos, SP, BR              | 1                 | 2,13%             |
| Imbituba, SC, BR            | 3                 | 6,38%             |
| Florianópolis, SC, BR       | 3                 | 6,38%             |

|                       |   |       |
|-----------------------|---|-------|
| Maringá, PR, BR       | 1 | 2,13% |
| Cuiabá, MT, BR        | 1 | 2,13% |
| Caxias do Sul, RS, BR | 2 | 4,26% |
| Chapecó, SC, BR       | 1 | 2,13% |
| Buenos Aires, AR      | 2 | 4,26% |

Fonte: Autora, 2021.

Segundo Ulson (1988) houve mudanças na forma de vida das pessoas, o ritmo está mais acelerado, e através de momentos de lazer é possível aliviar as tensões do cotidiano. Percebeu-se que a grande maioria dos turistas que responderam ao questionário, eram provenientes de cidades grandes. Cerca de 34,03% (16) provieram da cidade de Porto Alegre, RS. Pode-se perceber que os turistas são provenientes de diferentes estados, entre eles, Paraná, São Paulo, Distrito Federal, entre outros. Somente, 6,8% dos turistas eram provenientes do estado de Santa Catarina.

[...] educar os munícipes e turistas para o desenvolvimento sustentável do Turismo, contribuindo para que todos desenvolvam comportamentos responsáveis e coerentes diante da atividade turística. Ela não objetiva apenas formar pessoas que recebam bem turistas, mas também cidadãos que valorizem e protejam os patrimônios culturais e naturais da localidade (FONSECA, 2007).

Para Fonseca (2007) muitas pessoas gostam de esportes radicais, precisam de altos níveis de aventura para suprir a necessidade de harmonia na vida ou mesmo a busca do bem-estar e da felicidade. Já outras preferem relaxar, descansar e buscar a paz em praias. Mas todas as pessoas possuem algo em comum, procurar o prazer de se viver, fugindo de suas vidas rotineiras.

Para Marcelino (2002), devemos levar em consideração alguns pontos que interferem na prática do lazer, como: classe social, faixa etária, nível de instrução, gênero. Além da violência que tende a crescer cada vez mais em ambientes urbanos. Infelizmente, não são todas as pessoas que possuem a oportunidade de passar as férias em praias, por exemplo.

Na Tabela 2 está expresso o resultado das respostas obtidas quanto a percepção da qualidade do Meio Ambiente em várias escalas, em termos globais.

**Tabela 2** – Notas e maiores ameaças em relação ao meio ambiente em termos globais/Pontos relevantes em relação ao impacto na qualidade ambiental do planeta.

| <b>Nota para ações humanas em relação ao meio ambiente em termos globais</b> | <b>Frequência</b> | <b>Percentual</b> |
|--|-------------------|-------------------|
|  |                   |                   |

|  |                   |                   |
|--|-------------------|-------------------|
| Nota 1   | 2                 | 4,26%             |
| Nota 2   | 13                | 27,66%            |
| Nota 3   | 18                | 38,30%            |
| Nota 4   | 13                | 27,66%            |
| Nota 5   | 1                 | 2,12%             |
| <b>Maiores ameaças para o meio ambiente em termos globais</b>                    | <b>Frequência</b> | <b>Percentual</b> |
| Desmatamento   | 13                | 27,66%            |
| Queimadas  | 12                | 25,53%            |
| Poluição   | 13                | 27,66%            |
| Efeito Estufa  | 13                | 27,66%            |
| Aquecimento Global   | 7                 | 14,89%            |
| Ocupação em massa  | 2                 | 4,26%             |
| Derretimento de geleiras   | 1                 | 2,13%             |
| Falta de respeito por parte de seres humanos                                     | 6                 | 12,77%            |
| Falta de água  | 1                 | 2,13%             |
| Política   | 1                 | 2,13%             |
| <b>Pontos relevantes em relação ao impacto na qualidade ambiental do planeta</b> | <b>Frequência</b> | <b>Percentual</b> |
| Desmatamento   | 19                | 40,43%            |
| Queimadas  | 11                | 23,40%            |
| Poluição   | 15                | 31,91%            |
| Efeito Estufa  | 5                 | 10,64%            |
| Aquecimento Global   | 10                | 21,28%            |
| Ocupação em massa  | 2                 | 4,26%             |
| Derretimento de geleiras   | 2                 | 4,26%             |
| Falta de respeito por parte de seres humanos                                     | 1                 | 2,13%             |
| Falta de água  | 2                 | 4,26%             |
| Enchentes  | 2                 | 4,26%             |
| Política   | 2                 | 4,26%             |
| Derramamento de petróleo nos mares   | 1                 | 2,13%             |
| Terremotos   | 1                 | 2,13%             |
| Falta de saneamento básico   | 1                 | 2,13%             |
| Reciclagem   | 2                 | 4,26%             |

Fonte: Autora, 2021.

De acordo com Gross (2016) o desmatamento é considerado um problema global, uma grande ameaça para a flora e fauna, assim como para várias outras funções que a floresta proporciona, ligadas às atividades econômicas. Gross ainda ressalta sobre a desaparecimento de florestas, como aconteceu na Indonésia, Austrália, Europa Oriental, florestas de mangue e Floresta Amazônica. A dedicação por parte dos seres humanos para promover a preservação e

conservação dos ambientes naturais é necessária, tendo em vista que a biodiversidade é o fator essencial para os serviços ambientais funcionarem de maneira correta.

Para Stork *et. al* (2009), o desmatamento e a degradação ambiental são fatores que promovem o desequilíbrio e destrutibilidade de florestas, considerando que algumas espécies de epífitas, monoicas, mamíferos e hermafroditas são mais propensas a serem extintas. Vários animais desempenham a função de dispersar sementes, papel fundamental após certo desequilíbrio em florestas tropicais. O autor ainda afirma que o aquecimento global causa mudanças nos ecossistemas vegetais, como endemias, modificações adaptativas e fenologia, já que o mesmo está relacionado às mudanças climáticas.

Podemos observar que a maioria dos participantes manifestou a Nota 3 para as ações humanas em relação ao meio ambiente em termos globais, representando 38,30% dos turistas que responderam ao questionário. Nota relativamente baixa. A relação entre o ser humano e o meio ambiente existe desde que o ser humano surgiu no planeta, relação antiga que foi se modificando durante o tempo. O fato é que a natureza é uma condição imprescindível na sobrevivência da humanidade. Segundo Gonçalves (2008), a Terra tem sentido as interferências do ser humano de forma negativa. Como exemplo, temos a extração exagerada de matéria-prima e de recursos naturais, sempre com o intuito de obtenção de vantagens econômicas. A mudança nas prioridades do ser humano no decorrer da história é notório e isso conseqüentemente refletiu na relação que o homem possui com a natureza.

De acordo com Oliveira (2002) sobre as mudanças na relação entre ser humano e natureza:

No princípio da humanidade, havia uma unicidade orgânica entre o homem e a natureza, onde o ritmo de trabalho e da vida dos homens associava-se ao ritmo da natureza. No contexto do modo de produção capitalista, este vínculo é rompido, pois a natureza, antes um meio de subsistência do homem, passa a integrar o conjunto dos meios de produção do qual o capital se beneficia (OLIVEIRA, 2002, p.5).

Para Santos (1995) o capitalismo desenfreado atrapalhou e desmembrou a relação do homem-natureza, através da forma utilitarista dos recursos naturais, com produções exacerbadas. O autor ainda aborda sobre a artificialização dos espaços naturais, realizada a partir da ocupação e verticalização dos projetos urbanísticos, criando dois conjuntos distintos da superfície da terra, sendo os locais naturais e artificiais, enfatizando a falta da naturalidade.

Cerca de 27,53% (13) dos participantes mencionaram a poluição como uma das maiores ameaças para o meio ambiente em termos globais. Segundo Machado (2005), a partir da Revolução Industrial, o ser humano aumentou cada vez mais as emissões de poluentes na

atmosfera, pois foi intensificada a demanda por fontes energéticas e o uso de combustíveis fósseis. Na época, as indústrias eram normalmente dispostas em regiões geográficas específicas. Este fator junto com a falta de políticas de controle das emissões e o descaso sobre os impactos de poluentes na sociedade, resultaram na aparição de vários problemas relativos à poluição atmosférica.

Ainda, em relação aos pontos relevantes em relação ao impacto na qualidade ambiental do planeta, o aquecimento global aparece com um percentual de 21, 28%. Segundo Allen *et al.* (2015), o aquecimento global contribui para a morte de muitas árvores nas florestas, tendo em vista que este fator é causador da seca e de altas temperaturas nos ecossistemas terrestres, colaborando com o desequilíbrio ecológico.

Conforme Handmer *et al.* (2012), os ecossistemas florestais são altamente modificados em virtude de mudanças climáticas bruscas. Essas alterações são causadoras de inundações, incêndios, secas e contextos meteorológicos adversos, ventos e geadas. Estes fatores influenciam diretamente no crescimento da madeira, diminuindo sua produtividade e refletindo nos seus valores.

**Tabela 3** – Nota e maiores ameaças em relação a questões relativas ao meio ambiente em termos Continentais/Pontos relevantes em relação ao impacto na qualidade ambiental na América do Sul.

| <b>Nota para questões relativas ao meio ambiente em termos Continentais</b> | <b>Frequência</b> | <b>Percentual</b> |
|---|-------------------|-------------------|
| Nota 1  | 2                 | 4,26%             |
| Nota 2  | 17                | 36,17%            |
| Nota 3  | 15                | 31,91%            |
| Nota 4  | 12                | 25,53%            |
| Nota 5  | 1                 | 2,13%             |
| <b>Maiores ameaças para o meio ambiente em termos Continentais</b>          | <b>Frequência</b> | <b>Percentual</b> |
| Desmatamento  | 20                | 42,55%            |
| Queimadas   | 16                | 34,04%            |
| Poluição  | 16                | 34,04%            |
| Efeito Estufa   | 7                 | 14,89%            |
| Aquecimento Global  | 8                 | 17,02%            |
| Ocupação em massa   | 2                 | 4,26%             |
| Derretimento de geleiras  | 2                 | 4,26%             |
| Falta de respeito por parte de seres humanos                                | 2                 | 4,26%             |
| Falta de água   | 1                 | 2,13%             |
| Enchentes   | 1                 | 2,13%             |

|   |                   |                   |
|---|-------------------|-------------------|
| Política  | 1                 | 2,13%             |
| Falta de saneamento básico  | 1                 | 2,13%             |
| <b>Pontos relevantes em relação ao impacto na qualidade ambiental na América do Sul</b> | <b>Frequência</b> | <b>Percentual</b> |
| Desmatamento  | 27                | 57,45%            |
| Queimadas   | 15                | 31,91%            |
| Poluição  | 13                | 27,66%            |
| Efeito Estufa   | 3                 | 6,38%             |
| Aquecimento Global  | 5                 | 10,64%            |
| Ocupação em massa   | 3                 | 6,38%             |
| Derretimento de geleiras  | 1                 | 2,13%             |
| Falta de respeito por parte de seres humanos  | 2                 | 4,26%             |
| Falta de água   | 2                 | 4,26%             |
| Enchentes   | 1                 | 2,13%             |
| Política  | 3                 | 6,38%             |
| Falta de saneamento básico  | 2                 | 4,26%             |
| Terremotos  | 1                 | 2,13%             |

Fonte: Autora, 2021.

Cerca de 36,17% (17) das pessoas que responderam ao questionário apontaram a nota 2 para questões relativas ao meio ambiente em termos Continentais, 42,55% (20) dos hóspedes apontaram o desmatamento como maior ameaça nos continentes, bem como 57,45% (27) apontaram o desmatamento ainda como ponto relevante em relação ao impacto na qualidade ambiental na América do Sul. É necessário ressaltar que em algumas questões, como exemplo a de citar as ameaças para o meio ambiente, os turistas obtiveram a liberdade de responder mais de uma alternativa, ultrapassando o percentual de 100%.

Sobre aos pontos relevantes em relação ao impacto na qualidade ambiental na América do Sul, aparecem o desmatamento e as queimadas. O desmatamento e as queimadas são os principais fatores causadores de impactos na Floresta Amazônica, já que são emissores de gases traços e partículas levando a alterações negativas no ciclo hidrológico da região amazônica (SILVA DIAS, 2006; COSTA; PAULIQUEVIS, 2009), alterações como: diminuição do regime de chuvas, prolongação da estação seca na região e modificações nos processos de reciclagem de precipitação.

A Floresta Amazônica é considerada a floresta mais ampla do planeta, contendo aproximadamente 6,3 milhões de km<sup>2</sup> e inclui países como Brasil, Colômbia, Bolívia, Peru, Venezuela, Equador e Guianas. A porção que incorpora o Brasil é de cerca de 5,5 milhões de km<sup>2</sup>. Os estados que compõem a floresta são os seguintes: Acre, Amapá, Amazonas, Pará,

Rondônia, Roraima e Tocantins além de partes dos estados do Mato Grosso e Maranhão (ARANA, 2009). Em relação às questões climáticas, a Amazônia pode servir como uma importante fonte de calor e vapor de água para toda atmosfera global, isso tem-se em função de sua localização geográfica ser na região dos trópicos, o que permite que intensas trocas de energia entre a superfície continental e a atmosfera global ocorram anualmente. (CORREIA et al., 2006).

**Tabela 4** – Nota e maiores ameaças para questões relativas ao meio ambiente no Brasil.

| <b>Nota para questões relativas ao meio ambiente no Brasil</b> | <b>Frequência</b> | <b>Percentual</b> |
|--|-------------------|-------------------|
| Nota 0   | 1                 | 2,13%             |
| Nota 1   | 6                 | 12,77%            |
| Nota 2   | 13                | 27,66%            |
| Nota 3   | 14                | 29,79%            |
| Nota 4   | 11                | 23,40%            |
| Nota 5   | 2                 | 4,25%             |
| <b>Maiores ameaças para o meio ambiente no Brasil</b>          | <b>Frequência</b> | <b>Percentual</b> |
| Desmatamento   | 20                | 42,55%            |
| Queimadas  | 33                | 70,21%            |
| Poluição   | 14                | 29,79%            |
| Efeito Estufa  | 5                 | 10,64%            |
| Aquecimento Global   | 4                 | 8,51%             |
| Ocupação em massa  | 4                 | 8,51%             |
| Falta de respeito por parte de seres humanos                   | 3                 | 6,38%             |
| Enchentes  | 1                 | 2,13%             |
| Política   | 1                 | 2,13%             |
| Falta de saneamento básico                                     | 3                 | 6,38%             |
| Descarte incorreto do lixo                                     | 1                 | 2,13%             |
| Agronegócio  | 2                 | 4,26%             |

Fonte: Autora, 2021.

Constatou-se que cerca de 29,79% dos turistas participantes da presente pesquisa, deram a Nota 3 para questões relativas ao meio ambiente no Brasil, seguido de 27,66% (13) que deram a Nota 2 para a questão abordada. Cerca de 70,21% (33) das pessoas indicaram as queimadas como maior ameaça, atualmente, para o meio ambiente no Brasil, seguido do desmatamento com 42,55% (20).

Conforme Leonel (2000), no Brasil, as queimadas são manuseadas pelos indígenas há muitos anos, porém como técnica agrícola na região amazônica. Bem como foram utilizadas na prática agrícola dos colonizadores portugueses do século XVI (HOMMA,

2003) e pelos agricultores italianos, alemães, poloneses e japoneses que imigraram para o Brasil a partir do século XIX (PRATES; BACHA 2011). Todavia, a prática descontrolada das queimadas e o aumento do desmatamento ocorreram no século XX, principalmente a partir da década de 70, pelo crescimento populacional e desenvolvimento econômico da região Amazônica (PRATES; BACHA; 2011).

Com menor proporção, mas não menos importante, 6,38% (3) dos turistas abordaram a questão da falta de respeito por parte dos seres humanos em relação ao meio ambiente no Brasil, bem como 2,13% mencionaram a política como uma ameaça para o meio ambiente no país.

A Educação Ambiental têm sido o tema utilizado para atrair a atenção da população para as questões ambientais. A EA possui o principal intuito de conseguir somar para a incorporação de práticas ambientais coerentes. Porém, acaba por acontecer mais teoria do que prática propriamente dita. A utilização desta ferramenta para apenas oferecer informações sobre assuntos relativos ao meio ambiente é frequente. Estas informações foram importantes para o debate do tema sustentabilidade em discursos de governos organizações não-governamentais, empresas e população em geral (ADGER et al., 2001).

Contudo, independentemente da abordagem do tema sustentabilidade, não existem indícios que vastas mudanças de comportamento tenham sido alcançadas. Obteve-se este resultado provavelmente por apelos generalizados que provoquem o distanciamento do público na participação para elaborações voltadas às ações e práticas que favoreçam o meio ambiente, tendo em vista que as informações relacionadas ao meio ambientes apresentadas são incorporadas na consciência discursiva do indivíduo, não no seu modo de vida (MYERS; MACNAGHTEN, 1998).

As mudanças comportamentais ocorrem de fato quando a pessoa consegue interligar as informações absorvidas sobre o meio ambiente e suas problemáticas com suas práticas e hábitos de vida, procurando modificar e melhorar os mesmos. E desta forma, utilizando a própria experiência para discutir os padrões de produção e consumo (HOBSON, 2003).

O autor Macnaghten (2003) aponta sobre a pouca confiança nas instituições e nos governos, a incompatibilidade entre a escala temporal do processo político e a do processo ambiental, e o reconhecimento, pela população, de que questões ambientais são mais complexas e incertas do que são realmente consideradas.

O descaso por parte do governo e dos serviços públicos é indicado por ser um grande impedimento que acaba por dificultar o envolvimento individual e o interesse na

participação, na discussão e no acompanhamento das políticas ambientais. A pouca confiança tem suas causas e seus por quês. Porém, não se limita somente na percepção da ineficiência dos serviços prestados por algumas instituições públicas. A insatisfação é transferida para o governo como um todo, na falta de popularidade do governo em geral, do Congresso, de determinados partidos que estão no poder, e de parlamentares em geral (CHRISTENSEN; LAEGREID, 2005; VAN DE WALLE; BOUCKAERT, 2003; CHANLEY; RUDOLPH; RAHN, 2000; THOMAS, 1998; FREWER et al., 1996; FRANKLIN; VAN DER EIJK; MARSH, 1995).

**Tabela 5** – Nota e maiores ameaças para questões relativas ao meio ambiente no Estado onde reside.

| <b>Nota para questões relativas ao meio ambiente no Estado onde reside</b> | <b>Frequência</b> | <b>Percentual</b> |
|--|-------------------|-------------------|
| Nota 1   | 3                 | 6,38%             |
| Nota 2   | 17                | 36,17%            |
| Nota 3   | 11                | 23,40%            |
| Nota 4   | 9                 | 19,15%            |
| Nota 5   | 7                 | 14,90%            |
| <b>Maiores ameaças ao meio ambiente no Estado onde reside</b>              |                   |                   |
| Desmatamento   | 7                 | 14,89%            |
| Queimadas  | 5                 | 10,64%            |
| Poluição   | 20                | 42,55%            |
| Efeito Estufa  | 3                 | 6,38%             |
| Aquecimento Global   | 1                 | 2,13%             |
| Ocupação em massa  | 12                | 25,53%            |
| Falta de respeito por parte de seres humanos                               | 1                 | 2,13%             |
| Falta de água  | 1                 | 2,13%             |
| Enchentes  | 1                 | 2,13%             |
| Falta de saneamento básico   | 3                 | 6,38%             |
| Descarte incorreto do lixo   | 1                 | 2,13%             |
| Falta de Áreas de Preservação Permanente                                   | 11                | 23,40%            |
| Controle turístico   | 1                 | 2,13%             |

Fonte: Autora, 2021.

Em relação às notas para questões relativas ao meio ambiente no Estado no qual os turistas que responderam ao questionário residem, 36,17% (17) emitiram a nota 2. Logo, para as maiores ameaças no Estado que os turistas residem, com maior porcentagem, 42,55% (20) apontaram a poluição.

A poluição atmosférica e a qualidade do ar são fatores relacionados à intensidade, quantidade e concentração de compostos e partículas dispersas na atmosfera. Determinados elementos presentes na atmosfera, podem impactar de negativamente a saúde, o bem-estar público e suas atividades normais, os materiais das edificações, a fauna, a flora e a segurança da propriedade (MMA, 1990).

**Tabela 6** – Nota e maiores ameaças para questões relativas ao meio ambiente no município onde reside/Você saberia dizer se no município onde você reside atualmente possui alguma área de preservação ambiental?

| <b>Nota para questões relativas ao meio ambiente no município onde reside</b>                                      | <b>Frequência</b> | <b>Percentual</b> |
|--|-------------------|-------------------|
| Nota 1   | 1                 | 2,13%             |
| Nota 2   | 18                | 38,30%            |
| Nota 3   | 11                | 23,40%            |
| Nota 4   | 13                | 27,66%            |
| Nota 5   | 4                 | 8,51%             |
| <b>Maiores ameaças questões relativas ao meio ambiente no município onde reside</b>                                | <b>Frequência</b> | <b>Percentual</b> |
| Desmatamento   | 6                 | 12,77%            |
| Queimadas  | 4                 | 8,51%             |
| Poluição   | 26                | 55,32%            |
| Aquecimento Global   | 1                 | 2,13%             |
| Ocupação em massa  | 11                | 23,40%            |
| Falta de Áreas de Preservação Permanente   | 9                 | 19,15%            |
| Capitalismo  | 1                 | 2,13%             |
| Controle Turístico   | 1                 | 2,13%             |
| <b>Você saberia dizer se no município onde você reside atualmente possui alguma área de preservação ambiental?</b> | <b>Frequência</b> | <b>Percentual</b> |
| Sim  | 41                | 87,23%            |
| Não  | 6                 | 12,77%            |

Fonte: Autora, 2021.

A nota 2 foi a mais frequente dada para questões relativas ao meio ambiente no município de residência dos hóspedes com 38,30% (18). A poluição foi o fator mais mencionado, sendo considerada a maior ameaça para o meio ambiente nos municípios de residência, aparecendo em 55,32% (26) das respostas. Porém, a maioria das pessoas responderam que sabem indicar a existência de áreas de preservação ambiental em seus municípios.

Segundo Maricatto (2001), a tolerância em relação a destinação ilegal de espaço urbano é proveniente dos governos municipais, que desempenham a função de controlar espaços urbanos e possuem competência constitucional para tal função. Infelizmente, terras públicas e áreas de proteção ambiental poucas vezes são priorizadas para ocupação, por intermédio de favelas e loteamentos irregulares abertos diante da condescendente fiscalização.

**Tabela 7** – Questionamentos em relação às Áreas de Preservação Permanente.

| <b>Áreas de preservação tem alguma importância significativa na sua opinião?</b>      | <b>Frequência</b> | <b>Percentual</b> |
|---|-------------------|-------------------|
| Sim   | 46                | 97,87%            |
| Não   | 1                 | 2,13%             |
| <b>Você costuma visitar áreas de preservação (parques, APA, APP, etc)?</b>            | <b>Frequência</b> | <b>Percentual</b> |
| Sim   | 38                | 80,85%            |
| Não   | 9                 | 19,15%            |
| <b>Qual o grau de conhecimento que você tem sobre áreas de preservação ambiental?</b> | <b>Frequência</b> | <b>Percentual</b> |
| Domino o assunto  | 5                 | 10,64%            |
| Pouco   | 37                | 78,72%            |
| Nenhum  | 5                 | 10,64%            |

Fonte: Autora, 2021.

A grande maioria dos hóspedes que responderam ao questionário apontaram que as áreas de preservação possuem importância significativa na vida das pessoas, cerca de 97,87% (46). Dentre os hóspedes, 80,85% (38) costumam visitar áreas de preservação. Porém, poucos dominam o assunto. Cerca de 78,72% (37) apontaram que possuem pouco grau de conhecimento sobre as áreas de preservação ambiental.

Obteve-se no início na década de 1930, os primeiros passos para a destinação de áreas protegidas ambientalmente no Brasil, período em que o país estava sob processo de intensificação em relação a industrialização e urbanização. Neste cenário, foram estabelecidos os instrumentos legais que promoveram suporte para a criação de áreas protegidas. Os instrumentos foram influenciados diretamente pelos movimentos mundiais voltados para a preservação do meio ambiente e para a urgência de frear a exploração florestal (MEDEIROS, 2006).

As áreas urbanas com florestas, chamadas de áreas verdes urbanas são um conjunto de áreas intraurbanas que possuem cobertura vegetal, arbórea, sendo nativa ou introduzida, arbustiva ou rasteira e que acabam colaborando significativamente para a qualidade de vida das pessoas, bem como para o equilíbrio ambiental nas cidades (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2013).

As áreas urbanas verdes podem se demonstrar em diferentes formatos, desfrutam de uma variedade de situações, como por exemplo: em áreas públicas; em áreas de preservação permanente (APP); nos canteiros centrais; nas praças, parques, florestas e unidades de conservação (UC) urbanas; nos jardins institucionais; e nos terrenos públicos não edificadas (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2013).

**Tabela 8** – Questionamentos sobre o aquecimento global.

| <b>Para você o aquecimento global é...</b>   | <b>Frequência</b> | <b>Percentual</b> |
|--|-------------------|-------------------|
| Importante   | 35                | 74,47%            |
| Muito importante   | 12                | 25,53%            |
| <b>Para você temas como o aquecimento global...</b>  | <b>Frequência</b> | <b>Percentual</b> |
| Sei da importância do tema e isto influencia minhas decisões diárias.  | 41                | 87,23%            |
| Sei da importância do tema, mas isto não influencia minhas decisões diárias.                                     | 6                 | 12,77%            |
| <b>Você acredita que o aquecimento global seja algo real?</b>  | <b>Frequência</b> | <b>Percentual</b> |
| Sim  | 47                | 100%              |
| <b>Os efeitos do aquecimento global afetam ou já afetaram sua vida de alguma forma? Se sim, de que forma?</b>    | <b>Frequência</b> | <b>Percentual</b> |
| Sim. Desencadeando problemas respiratórios.  | 30                | 63,83%            |
| Sim. Através de mudanças climáticas.   | 15                | 31,91%            |
| Não sei dizer.   | 1                 | 2,13%             |
| Não.   | 1                 | 2,13%             |
| <b>Você acredita que os efeitos do aquecimento global modificarão o modo de viver da sociedade como um todo?</b> | <b>Frequência</b> | <b>Percentual</b> |
| Sim  | 47                | 100%              |

Fonte: Autora, 2021.

Todas as pessoas que responderam ao questionário consideram o aquecimento global tema importante a ser debatido, e, ao mesmo tempo, todas indicaram que o aquecimento global é um tema real. Para a maioria das pessoas, o tema ainda influencia em suas decisões diárias, cerca de 87,23% (41). Houve pessoas que mencionaram problemas respiratórios, provavelmente desencadeados pelo aquecimento global, através das mudanças climáticas.

“O Aquecimento Global se trata do aumento da temperatura média global, caracterizando-se como um fenômeno climático de larga extensão. Ele pode ser relacionado a fatores internos, que são os sistemas climáticos já existentes, ou seja, atividade solar, vulcanismo, composição atmosférica, ou a fatores externos, que são particularmente antropogênicos, derivando das atividades realizadas pelo homem” (SILVA & PAULA, 2009).

Diversos pesquisadores questionam a questão do aquecimento global estar realmente acontecendo em proporções acima do previsto, e se o mesmo é de origem antrópica. Pesquisadores que afirmam sobre a existência do aquecimento global por causas antropogênicas mostram também indícios do efeito estufa, que possui como característica a absorção da radiação solar por alguns gases que constituem a atmosfera terrestre, fazendo com que a temperatura da superfície fique mais elevada. (Xavier & Kerr, 2008).

O aumento nas concentrações de gases-estufa tem-se devido às ações antrópicas. Percebeu-se que em um período de 100 anos aconteceu um considerável aumento da temperatura global nos continentes, cerca de 0,85°C, da temperatura global, do oceano de 0,55°C e da temperatura global da Terra de 0,7°C. (IPCC, 2007).

Existem vários autores que defendem a existência do aquecimento global. Vitousek (1994) em seus estudos, já apontava que o aquecimento global, relacionado às mudanças climáticas fazem parte de nossa realidade. De acordo com Vitousek (1994), existem três indícios ecológicas que confirmam as mudanças, que são as seguintes: o aumento de concentrações de dióxido de carbono na atmosfera, alterações na biogeoquímica no ciclo do nitrogênio e a mudança contínua no uso do solo, ou seja, modificações na superfície devido às atividades humanas.

**Tabela 9** – Conceito de sustentabilidade

| <b>Para você, o que é sustentabilidade?</b> | <b>Frequência</b> | <b>Percentual</b> |
|---|-------------------|-------------------|
| Redução de impactos.                        | 14                | 29,79%            |

|   |    |        |
|---|----|--------|
| Obter lucro sem prejudicar o meio ambiente.                     | 10 | 21,28% |
| Reduzir o consumo e reciclar.                                   | 11 | 23,40% |
| Utilizar os recursos fornecidos pelo meio de forma equilibrada. | 12 | 25,53% |

Fonte: Autora, 2021.

Do grupo de pessoas que responderam ao questionário da presente pesquisa, 29,79% apontaram que a sustentabilidade está relacionada com a redução de impactos ambientais. Conforme Santos (apud Sgarbi et al, 2008), os estudos teóricos abordando a sustentabilidade obtiveram seu início na área das ciências ambientais e ecológicas, levantando a questão sob diferentes disciplinas e perspectivas, tais como Economia, Sociologia, Filosofia, Política e Direito. O tema sustentabilidade expandiu no decorrer da década de 1980, quando os países começaram a buscar formas de promover o crescimento sem destruir o meio ambiente, pensando também no bem-estar das futuras gerações, através de conscientizações ambientais. “Numa sociedade sustentável, o progresso é medido pela qualidade de vida (saúde, longevidade, maturidade psicológica, educação, ambiente limpo, espírito comunitário e lazer criativo) ao invés de puro consumo material” (FERREIRA, 2005).

Cerca de 25,53% dos hóspedes afirmaram que a sustentabilidade está interligada com a questão de utilizar os recursos fornecidos pelo meio de forma equilibrada. A sustentabilidade possui diversas definições. A sustentabilidade procede de um comportamento consciente de um predador ao explorar sua presa, ou seja, com equilíbrio. Segundo Schweigert (2007) a humanidade precisa conhecer como funcionam as interações entre os seres vivos no planeta, para poder utilizar seus recursos por longo tempo assegurando a continuidade da própria espécie.

“Sustentabilidade é consequência de um complexo padrão de organização que apresenta cinco características básicas: interdependência, reciclagem, parceria, flexibilidade e diversidade. Se estas características forem aplicadas às sociedades humanas, essas também poderão alcançar a sustentabilidade” (CAPRA, 2006, apud ROSA, 2007).

Segundo Cabestré et. al (2008) “sustentabilidade seria a relação entre os sistemas econômicos e os sistemas ecológicos na qual a vida humana continuaria indefinidamente e os efeitos das atividades humanas permaneceriam dentro de limites sem destruir a diversidade, complexidade e funções do sistema ecológico de suporte da vida.”

**Tabela 10** - Questionamentos relativos à escolha pela Praia do Rosa e respectivamente à escolha pela hospedagem na Pousada Fazenda do Rosa.

| <b>Por qual motivo você escolheu visitar a Praia do Rosa?</b>  | <b>Frequência</b> | <b>Percentual</b> |
|--|-------------------|-------------------|
| Por ser uma praia conservada.  | 12                | 25,53%            |
| Por fornecer muito espaço natural.   | 15                | 31,91%            |
| Por ser um lugar com muita natureza para fugir um pouco da pandemia.   | 8                 | 17,02%            |
| Pela tranquilidade que o lugar proporciona.  | 9                 | 19,15%            |
| Por ser considerada uma das 30 baías mais belas do mundo.  | 3                 | 6,38%             |
| <b>Você participou de alguma atividade fornecida pela Pousada Fazenda do Rosa voltada ao turismo sustentável? Como você se sentiu durante a realização da(s) atividade(s)?</b> | <b>Frequência</b> | <b>Percentual</b> |
| Realizei trilhas e me senti conectado(a) com a natureza.   | 28                | 59,57%            |
| Surf, me senti renovado(a).  | 10                | 21,28%            |
| Colhi frutas oferecidas no pomar da pousada.   | 8                 | 17,02%            |
| Não participei.  | 1                 | 2,13%             |
| <b>A permanência na Pousada Fazenda do Rosa alterou a sua relação com a natureza? Se sim, de que forma?</b>  | <b>Frequência</b> | <b>Percentual</b> |
| Me sinto mais leve depois do contato com a natureza, alma lavada.  | 21                | 44,68%            |
| Sim, adoro passar as férias neste lugar maravilhoso com minha família.   | 3                 | 6,38%             |
| Sim, é uma pousada em frente a Praia do Rosa, conexão total com a natureza.  | 1                 | 2,13%             |
| Sim, me sinto mais feliz com o contato natural durante esta pandemia.  | 13                | 27,66%            |
| Sim, temos que preservar a fauna e a flora.  | 9                 | 19,15%            |

Fonte: Autora, 2021.

Muitos hóspedes escolheram visitar a Praia do Rosa, localizada no município de Imbituba, SC, em função da paisagem conservada, pela tranquilidade do lugar e para fugir por

um período da pandemia do Covid-19, que se torna mais intensa nas cidades grandes. A escolha pela pousada Fazenda do Rosa teve-se como resultado, principalmente, o fato da pousada fornecer a conexão direta com a natureza por estar localizada literalmente em frente a Praia do Rosa.

Em relação às atividades praticadas durante o período na pousada, 59,57% (28) dos hóspedes realizaram trilhas em meio a natureza, 21,28% (10) praticaram o surf e 17,02% (8) aproveitaram para comer frutas oferecidas pela pousada, colhidas diretamente das árvores.

“Uma trilha interpretativa é sempre puro encantamento: uma lição de sabedoria, se assim explorada, onde ao mesmo tempo em que descobrimos e reconhecemos novos aspectos ou as minúcias dos detalhes concernentes à paisagem externa, nos encontramos ainda, perplexos diante das revelações relacionadas às nossas paisagens internas...” (LIMA, 1998).

As trilhas interpretativas, bem como todas as vivências que proporcionam o contato com a natureza são experiências ambientais que podem influenciar as pessoas, de forma positiva, ao conhecimento do entorno e do próprio ser humano, levando à compreensão e apreensão do sentido da paisagem como mundo vivido. A interpretação do ambiente está relacionada ao nosso entorno, onde vivemos, e isto leva-nos ao desenvolvimento de uma consciência ambiental que, em muitos casos, se encontra enfraquecida, em virtude dos modos de vida expostos pela cultura urbana moderna se comparada com outras culturas, como rurais e agrícolas. Por meio da interpretação, desenvolvemos e aprimoramos os estudos interdisciplinares perante as paisagens, em virtude das diversas formas de experienciarmos o meio ambiente e nos reconectarmos a ele, dando ênfase nos processos imagéticos criativos, considerando que a natureza proporciona experiências paisagísticas imediatas. (GUIMARÃES, 2004; 2007).

A satisfação do visitante está relacionada, em grande parte, à experiência de aquisição de novos conhecimentos ou, em outras palavras, quanto mais novidades captura, maior seu grau de contentamento. (...) Ao aumentar o nível de conscientização sobre o patrimônio natural ou cultural, atribua-lhe um maior nível de respeito, facilitando sua conservação e contribuindo por minimizar impactos sobre bens similares em outras localidades (FONTES et al, 2003).

Além de incentivarem a percepção e interpretação, estas atividades estimulam o as novas experiências ambientais exploratórias, a desconstrução de antigas experiências vividas e de níveis de informações anteriores, que, muitas vezes, apresentavam distorções relacionadas às imagens das realidades ambientais, influenciando diretamente no desenvolvimento de uma consciência ecológica e nas condições de auto-estima e bem-estar

dos participantes, bem como aspectos condizentes a faixas etárias, gênero e condições biológicas e Psicológicas dos mesmos. (LIMA, 1998; GUIMARÃES, 2001; 2004; 2007).

O caráter alternativo que o ecoturismo possui em função dos interesses dos ecoturistas por tradições, etnias e natureza, acabam muitas vezes sendo manipulados pelo marketing que “contribui para a (re)invenção dessas mesmas tradições, exotismos e temporalidades” (SERRANO, 2000, p. 16). A questão do consumo na experiência, acaba por aproximar o ecoturismo do turismo convencional. Existem muitos roteiros de mercado acabam por limitar a experiência do ecoturista, impedindo o conhecimento sobre a realidade do local, aos problemas vivenciados diariamente pelos nativos e a uma possível troca de experiências entre visitantes e visitados. O ecoturista durante sua visita, geralmente:

“é impermeabilizado em relação a estas questões [, o colocam] numa pousada linda, maravilhosa e charmosa, te põem lá no roteiro, você vai com o guia pra lá e pra cá, e você fica meio impermeabilizado para sacar estas coisas, o roteiro não te favorece isso, enquanto que eu acho que deveria ser uma obrigação” (NEIMAN).

Quanto ao turismo que acontece na Praia do Rosa, Imbituba, SC, onde a presente pesquisa foi realizada, não há como limitar o turista, tendo em vista que apenas ao conseguir chegar até a Pousada Fazenda do Rosa o turista já presenciou certa dificuldade e a experiência já acaba indo contra o turismo convencional. Por exemplo, para chegar até a praia o turista é obrigada a passar com seu automóvel nas estradas de chão que existem na região. Fato incomum, pois a grande maioria das praias possuem maior infraestrutura.

Segundo uma análise de Buhalis (2006), sobre o futuro da indústria do Turismo, aponta que sua evolução está interligada com a evolução do conceito de Consumo, bem como com as tendências dos consumidores, que estão cada vez mais exigentes e procuram experiências mais sofisticadas. De acordo com Costa (2013) esta mudança contribui para a criação de um novo consumidor de Turismo, que não é apologista de Turismo de massas, da moda ou do marketing. Este novo tipo de turista procura o Turismo diferenciado, com tratamento personalizado, intuito de conhecer outros modos de vida e experienciar vivências autênticas. Um turista informado, que sabe utilizar as tecnologias de informação para agregar seu conhecimento. Este novo turista sabe o que procura, respeita o ambiente e a comunidade. O Turismo tradicional para se manter deverá adaptar-se, tornar-se melhor e mais competitivo, conforme estes autores.

A devolutiva dos resultados obtidos sobre a percepção dos hóspedes para os responsáveis da Pousada Fazenda do Rosa será agendada, assim que a gerente estiver disponível.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os resultados apresentados neste trabalho, percebeu-se que as atividades voltadas ao turismo sustentável fornecidas pela Pousada Fazenda do Rosa, localizada no município de Imbituba, SC, influenciam positivamente, contribuindo para a percepção ambiental dos turistas ali hospedados. A maioria das pessoas sentiram a reconexão com a natureza, principalmente através de trilhas e surfe. Houve relatos que enfatizam a questão sobre preservar e conservar os locais naturais, fato que sugere o aprimoramento da percepção ambiental destas pessoas e o exercício da cidadania como pessoas respeitadas e preocupadas com o meio ambiente, fauna e flora local.

Traçou-se o perfil sociodemográfico dos turistas, 53,19% (25) foram do gênero feminino, faixa etária entre 31 a 35 anos, com 34,04% (16) e possuem curso superior. A maior parte dos participantes que responderam a esta pesquisa eram provenientes de cidades grandes, sendo a maioria de Porto Alegre/ Rio Grande do Sul. Na atual pandemia vivenciada, este grupo de pessoas que vivem em cidades grandes possuem a necessidade de estar em meio a natureza quando há oportunidade, para se sentirem mais felizes, renovados e satisfeitos.

Em suma, através das respostas dos turistas no questionário aplicado, subentende-se que estes já possuíam grau de percepção ambiental mais elevado. Muitos apontaram ameaças para o meio ambiente que estão de acordo com nossa realidade, possuem opinião formada em relação ao aquecimento global, desmatamento e queimadas. Os turistas, ao manifestarem o que entendem por sustentabilidade, indicaram a redução de impactos e de consumo, reciclagem, utilização dos recursos fornecidos pelo meio ambiente de forma equilibrada e responsável, sugerindo novamente conhecimento perante o tema.

Sobre o tema Áreas de Preservação Permanente, poucas pessoas realmente dominam o assunto. Mas analisando o público envolvido na pesquisa, em um geral, poucas pessoas possuem um grau de conhecimento mais baixo quando refere-se à percepção ambiental, já que a maioria correspondeu positivamente aos temas do questionário aplicado.

São necessárias futuras pesquisas com maior número de sujeitos envolvidos, utilizando os mesmos parâmetros desta presente pesquisa, a fim de avaliar o avanço do tema percepção ambiental.



## REFERÊNCIAS

AAKER, David.; KUMAR, V. & DAY, G. **Marketing research**. John Wiley & Sons, Inc. 1995.

ADAMS, Berenice Gehlen. **A importância da Lei 9.795/99 e das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Ambiental para Docentes**. Monografias ambientais REMOA/IFSM. V (10), nº 10, p. 2148 – 2157, 2012.

ADGER, W. N. et al. **Advancing a Political Ecology of Global Environmental Discourses**. *Development and Change*, v. 32, n. 4, p. 681-715, 2001.

AGUIAR RODRIGUEZ, Marllen Morgana. **O setor de turismo: Um estudo sobre a participação do turista do Mercosul em Santa Catarina e Garopaba**. Trabalho de Conclusão de Curso, 2017. Disponível em: <  
<https://riuni.unisul.br/bitstream/handle/12345/2639/TCC%20Marllen%20Morgana.pdf?sequence=2&isAllowed=y>> Acesso em: 28 jun 2020.

AMORIM FILHO, Oswaldo Bueno; KOHLER, Heinz Charles; BARROSO, Leônidas Conceição. **Epistemologia, cidade e meio ambiente**. Belo Horizonte: Ed. PUC Minas, 2003.

ARANA, A. **A composição elementar do aerossol atmosférico em Manaus e Balbina**. 2009. 98p. Dissertação (Mestrado em Clima e Ambiente) – Instituto de Pesquisas da Amazônia INPA, Manaus, 2009.

AUDINO, Vinicius. **ELABORAÇÃO DE UM INSTRUMENTO SOBRE A PERCEPÇÃO AMBIENTAL DA POPULAÇÃO URBANA PARA A SUSTENTABILIDADE DE CIDADES**. Mestrado Profissional em Sustentabilidade Socioeconômica e Ambiental. Ouro Preto, MG. 2017.

ÁVILA BERCIAL, R. **Introducción al concepto de desarrollo turístico sostenible**. Turismo sostenible. Madrid (España): IEPALA, 2002. p.17-24.

BARBIERI, J. C. **Gestão ambiental e empresarial**: Conceitos, modelos e instrumentos. São Paulo: Atlas, 1995.

BARROS, Francisco Sávio de Oliveira. **Ecoturismo: Uma Alternativa de Desenvolvimento Sustentável para Pequenas Comunidades do Sertão Central Cearense**. Turismo: Visão e Ação. Balneário Camboriú, 2004, v. 6, n. 2, pp. 151– 168.

BASTOS, A.L.P. et al. **Gestão Ambiental e Sustentabilidade no Turismo**. Barueri, SP: Manole, 2010.

BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade – o que é – o que não é**. Petrópolis, RJ. Editora Vozes: 2012.

BOFF, Felipe Zamperlini. **Turismo sustentável: Um estudo do plano de desenvolvimento do turismo do estado do Espírito Santo**. Vitória, 2005. Monografia apresentada ao Departamento de Economia. Disponível em: <<https://observatoriodoturismo.es.gov.br/Media/observatorio/Publicacoes/Outras/Monografias/FelipeZamperliniBoff.pdf>> Acesso em: 12 de jun 2020.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 196, de 10 de outubro de 1996. **Aprova normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos**. Brasília: Diário Oficial da União, 1996.

BRASIL. **RESOLUÇÃO Nº 2, DE 15 DE JUNHO DE 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental**. DOU nº 116, Seção 1, págs. 70-71 de 18/06/2012.

BRIZOLLA, Tânia. et al. **Ecoturismo: orientações básicas**. Ministério do Turismo, Brasília, 2010. Disponível em: <[http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Ecoturismo\\_Versxo\\_Final\\_IMPRESSxO\\_.pdf](http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Ecoturismo_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf)> Acesso em: 10 de jun 2020.

BRUSIUS, C.K. (2010). **A influência do turismo na expansão da construção civil no município de Garopaba**. Monografia de Graduação. Centro de Ciências Sociais e Econômicas. Graduação em Ciências Econômicas. Universidade Federal de Santa Catarina.

BUHALIS, Dimitris. **Tourism Business Frontiers - Consumers, products and industry**. Elsevier, 2006

BUTLER, R.W. **Sustainable tourism – a state of art review**. Tourism Geographies: an international journal of tourism space, place and environment, Florence, n.1, v.1, p.7-25, feb. 1999.

CABESTRÉ, Sonia A.; GRAZIADE, Tânia M.; POLESEL FILHO, P. **Comunicação Estratégica, Sustentabilidade e Responsabilidade socioambiental** – um estudo destacando os aspectos teórico-conceituais e práticos. In: Anais XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - Intercom: Natal/RN, 2008.

CALDAS, Ana Luiza Rios; RODRIGUES, Maria do Socorro. **AValiação DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL: ESTUDO DE CASO DA COMUNIDADE RIBEIRINHA DA MICROBACIA DO RIO MAGU**. Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient. ISSN 1517-1256, Volume 15, julho a dezembro de 2005. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/remea/article/view/2934>> Acesso em: 18 de jun 2020.

CARVALHO MOURA, Isabel Cristina; STEIL, Carlos Alberto. **Natureza e Imaginação: o Deus da ecologia no horizonte moral do ambientalismo**. Ambiente & Sociedade, São Paulo, v. XVI, nº4, out/dez. 2013, p. 103-120.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Alcino. **Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários**. 3 ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.

CHANLEY, V. A.; RUDOLPH, T. J.; RAHN, W. M. **The Origins and Consequences of Public Trust in Government: A Time Series Analysis**. Public Opinion Quarterly, v. 64, n. 3, p. 239-256, 2000

CHOI, H.C.; SIRAKAYA, E. **Measuring residents' attitude toward Sustainable Tourism: development of sustainable tourism attitude scale.** Journal of Travel Research, Sage Publications, Thousand Oaks, v.43, p.380-394, may 2005.

CHRISTENSEN, P.; LAEGREID, P. **Trust in government:** The relative importance of service satisfaction, political factors and demography. Public Performance & Management Review, v. 28, n. 4, p. 487-511, 2005.

CHURCHILL, G. A. et al. **Marketing: criando valor para os clientes.** São Paulo: Saraiva, 2003.

COHEN, Cláudio. **Por que pensar a bioética?.** Rev Assoc Med Bras., v. 54, n. 6, p. 471-481, 2008.

Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Senac **C733 Manual / Comitê de Ética em Pesquisa** do Centro Universitário Senac; organizado por Eduardo Antonio Licco. – São Paulo, 2008.

CORSON, W. H. **Manual global de ecologia – o que você pode fazer a respeito da crise do meio ambiente.** São Paulo, Angustus, 1993. 413p.

COSTA, Carlos. **Turismo nos Países da lusofonia:** conhecimento, estratégia e territórios, Vol. I, Editora Escolar, Portugal, 2013.

COSTA FERREIRA, Carlos Germano. **MODELO DE AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL E ESTUDO DA ECOLOGIA DA PAISAGEM PELA POPULAÇÃO DA AMOSTRA.** 2012. Disponível em: <  
<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSe3JU0Wa-q6Br7ySQuiVt-iju1wFYUpdQ66oZo2iorCOPLfIg/viewform?formkey=dEo2T3Bsb01kaXBYTnBOQkZtUklJdEE6MQ>> Acesso em: 03 jun 2020.

COSTA, Helena Araújo. **Destinos do Turismo: Percursos para a Sustentabilidade.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013.

CORREIA, F.W.; ALVALÁ, R.; MANZI, A. **Impactos das modificações da cobertura vegetal no balanço de água na Amazônia: um estudo com modelo de circulação geral da atmosfera MCGA**. Revista brasileira de meteorologia, v. 21, n. 3a, p. 153-167, 2006

CUNHA, Alessandra Santos; LEITE, Eugênio Batista. **Percepção Ambiental: Implicações para a Educação Ambiental**. Sinapse ambiental, 2009. Disponível em: <[http://www4.pucminas.br/graduacao/cursos/arquivos/ARE\\_ARQ\\_REVIS\\_ELETR20090930145741.pdf](http://www4.pucminas.br/graduacao/cursos/arquivos/ARE_ARQ_REVIS_ELETR20090930145741.pdf)> Acesso em: 12 de jun 2020.

DIAS, G.F. **Educação ambiental: princípios e práticas e caderno de atividades**. São Paulo: Global, 1993.

EMBRATUR, Instituto Brasileiro de Turismo. **Manual de ecoturismo**. Brasília: Ed. Federal, 1994.

EMBRATUR - Instituto Brasileiro de Turismo. **Brasil - Política nacional de turismo: diretrizes e programas (1996-1999)**. Brasília: Embratur, 1996.

EMBRATUR - Instituto Brasileiro de Turismo. **Turismo, estatísticas**. 2001.

FECOMÉRCIO, SC. **PESQUISA FECOMÉRCIO DE TURISMO DE VERÃO: Balneário Camboriú Florianópolis - Imbituba**. 2012. Disponível em: <<http://www.clicrbs.com.br/pdf/13111353.pdf>> Acesso em: 28 jun 2020

FECOMÉRCIO, SC. **PESQUISA FECOMÉRCIO DE TURISMO: Verão no litoral catarinense 2018**. Disponível em: <<https://www.fecomercio-sc.com.br/wp-content/uploads/2018/04/Pesquisa-Fecom%C3%A9rcio-de-Turismo-Ver%C3%A3o-no-Litoral-Catarinense-2018-1.pdf>> Acesso em: 28 jun 2020

FECOMÉRCIO, SC. **Turismo catarinense em movimento**. Senac. Disponível em: <<http://www.temsc.com.br/wp-content/themes/tem/pdf/relatorio-turismo-catarinense-em-movimento.pdf>> Acesso em: 28 jun 2020.

FELSKI, Henrique. et. al. **O PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO SOB O VIÉS DA ECOSSOCIOECONOMIA DAS ORGANIZAÇÕES: O CASO DE UMA COOPERATIVA CATARINENSE DE ARTESÃOS.** Organizações Rurais & Agroindustriais: Universidade Federal de Lavras Minas Gerais, Brasil, vol. 12, núm. 1, p. 83-97, 2010.

FERREIRA, L C. **Sustentabilidade: uma abordagem histórica da sustentabilidade.** In: BRASIL. Encontros e Caminhos: Formação de Educadoras(es) Ambientais e Coletivos Educadores. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002.

FONSECA, M.J.C.F. **A biodiversidade e o desenvolvimento sustentável nas escolas do ensino médio de Belém (PA),** Brasil. Educ; 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/cPp37TvJPTgx3XPNM9z7LSj/?lang=pt>. Acesso em: 02 jun. 2021.

FURTADO, D. J. **Os caminhos da educação ambiental nos espaços formais de ensinoaprendizagem: qual o papel da política nacional de Educação Ambiental?** Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient. 2009.

FRANKLIN, M. N.; VAN DER EIJK, C.; MARSH, M. **Referendum Outcomes and Trust in Government:** Public Support for Europe in The Wake of Maastricht. West European Politics, v. 18, n. 3, p. 101-117, 1995.

FREWER, L. J. et al. **What Determines Trust in Information About Food-Related Risks?** Underlying Psychological Constructs. Risk Analysis, v. 16, n. 4, p. 473-486, 1996.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa.** Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GONÇALVES, J. C. **Homem-Natureza**: Uma Relação Conflitante ao Longo da História. Revista Multidisciplinar da UNIESP, n. 6, p.: 171-177, 2008.

GROSS, M. **How can we save forest biodiversity?** Current Biology, v. 26, p. 1167-1176, 2016. Disponível em : <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0960982216313343>>. Acesso em: 21 abril 2021.

GUIA SANTA CATARINA. **Roteiros Turísticos**. Disponível em: <[http://www.guiasantacatarina.com.br/mapas/roteiros\\_turisticos.php3](http://www.guiasantacatarina.com.br/mapas/roteiros_turisticos.php3)>. Acesso em: 28 jun 2020.

GUIMARÃES, S. T. de L. **Dimensões da Percepção e Interpretação do Meio Ambiente**: vislumbres e sensibilidades das vivências na natureza, OLAM – Ciência & Tecnologia, Rio Claro, v. 5, n. 1, p. 202- 219, maio 2004.

GUIMARÃES, S. T. L. **Paisagens: aprendizados mediante experiências**. Um ensaio sobre interpretação e valoração da paisagem. 2007. Tese (livre-docência) 2007. – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro/SP, 2007.

HAFERMANN, Marília. **Sustentabilidade e desenvolvimento turístico na Ilha de Santa Catarina**, 2004. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/87788>> Acesso em: 04 de jun 2020.

HANAI, Yuri Frederico. **Desenvolvimento sustentável e sustentabilidade do turismo**: conceitos, reflexões e perspectivas. São Paulo: Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, 2012. Disponível em: <<http://www.sustenta.ufscar.br/arquivos/artigos/hanai-desenv-sust-turismo.pdf>> Acesso em: 03 de maio 2020.

HILLEL, O.; OLIVEIRA, H. **Oficinas de capacitação em ecoturismo**: investindo em pessoas para conservar o meio ambiente. Brasília: Secretaria de Coordenação da Amazônia / MMA / Conservation International, 2000.

HOBSON, K. **Thinking Habits into Action**: the role of knowledge and process in questioning household consumption practices. *Local Environment*, v. 8, n. 1, p. 95-112, 2003

HOMMA, A. K. O. **História da agricultura na Amazônia**: da era pré-colombiana ao terceiro milênio. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica. 52p. 2003.

HOUAISS, A. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

HUNTER, C. **Sustainable tourism as na adaptative paradigm**. *Annals of Tourism Research*, Elsevier Science, New York, v.24, n.4, p.850-867, 1997.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/garopaba/panorama>> Acesso em: 28 jun 2020.

INTERGOVERNMENTAL PANEL ON CLIMATE CHANGE – IPCC. **Climate Change 2007: the physical science basis**. Contribution of Working Group I to the Fourth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

KAPP, K. W. **The social costs of business enterprise**. Nottingham: Spokesman Books, 1963.

KLEIN, Fernando Machado; et. al. **Educação ambiental e o ecoturismo na Serra da Bodoquena em Mato Grosso do Sul**, 2011. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1982-45132011000200013](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-45132011000200013)> Acesso em: 30 de maio 2020.

LAKATOS. Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LEFF, E. **Epistemologia ambiental**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LEONEL, MAURO. **O uso do fogo: o manejo indígena e a piromania da monocultura.** Estud. av., São Paulo, v. 14, n. 40, p. 231-250, Dec. 2000

LIMA, S. T. **Trilhas interpretativas: a aventura de conhecer a paisagem,** Cadernos Paisagem. Paisagens 3. Rio Claro: UNESP, 1998, p.39-44.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **Educação Ambiental Crítica: Princípios Teóricos e Metodológicos.** Rio de Janeiro: Hotbook, 2002.

MACHADO, P. L. O. A. **Carbono do Solo e a Mitigação da Mudança Climática Global.** Química Nova. Vol. 28, No. 2, p.329-334, 2005

MAGALHÃES, Pollyana Anício. **ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DOS COMITÊS DE ÉTICA EM PESQUISA DO MUNICÍPIO DE BELO HORIZONTE, MINAS GERAIS.** Dissertação de Mestrado, Belo Horizonte. 2013.

MARCELINO, N. C. **Estudo do Lazer: uma introdução.** Campinas SP, Autores associados 2002.

MARCOMIN, Fátima Elizabeth; SATO, Michele. **PERCEPÇÃO, PAISAGEM E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA INVESTIGAÇÃO NA REGIÃO LITORÂNEA DE LAGUNA-SC, BRASIL.** Educação em Revista. Belo Horizonte, 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/edur/v32n2/1982-6621-edur-32-02-00159.pdf>> Acesso em: 03 jul 2020.

MARTINS, Pablo Luiz. **Hotelaria e Turismo Sustentável: Estudo de Caso em uma pousada na cidade de Tiradentes/MG.** HOTELARIA E TURISMO SUSTENTÁVEL: ESTUDO DE CASO EM UMA POUSADA NA CIDADE DE TIRADENTES/MG, 2013. Disponível em: <<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos13/15918643.pdf>> Acesso: 04 maio de 2020.

MATOS, Luiza Maria Abreu; LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **Avaliação em educação ambiental: estudo de caso de um projeto em contexto de licenciamento.** Pesquisa em Educação Ambiental, vol. 6, n. 2 – pp. 33-43, 2011.

MEDEIROS, R. Evolução das tipologias e categorias de áreas protegidas no Brasil. **Ambiente & Sociedade**. Campinas, v. IX, n. 1, p. 41-64, 2006.

MEDINA, N. M. **A formação dos professores em Educação Ambiental**. In: Panorama da educação ambiental no ensino fundamental / Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC; SEF, 2001.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Áreas verdes urbanas**. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/areas-verdes-urbanas> Acessado em: 08 de maio de 2021.

Ministério do Meio Ambiente. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, Art. 2º**. Disponível em: <https://www.mma.gov.br/educacao-ambiental/pol%C3%ADtica-nacional-de-educa%C3%A7%C3%A3o-ambiental.html> Acesso em: 19 de jun 2020.

Ministério do Meio Ambiente (MMA) (1990, 28 de junho). Resolução CONAMA n. 3, de 28 de junho de 1990. **Dispõe sobre Padrões de Qualidade do Ar, Previstos no Pronar**. Brasília: Diário Oficial da União, seção 1, 15.937-15.939.

MINISTÉRIO DO TRABALHO. **Relatório Anual de Informações Sociais RAIS - mão-de-obra empregada no Turismo adendo SC, 2001**. Brasília: 2002.

MISIAK, H. **Raíces filosóficas de la psicología**. Buenos Aires: Troquek, 1964

MOREIRA, JC. **Geoturismo e interpretação ambiental** [online]. 1st ed. rev. and enl. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2014. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/v4ddr/pdf/moreira-9788577982134.pdf> Acesso em: 28 de maio 2020.

MUNHOSO, Daniel Lucena; FLOOR, Tamira; COSTA, Bruna Frio. **O ecoturismo como ferramenta de desenvolvimento sustentável**. Fórum Internacional de turismo do Iguassu. Paraná, 2016.

MYERS, G.; MACNAGHTEN, P. **Rhetorics of environmental sustainability: commonplaces and places.** Environment and Planning A, v. 30, n. 2, p. 333-353, 1998.

NEIMAN, Z. **Ecoturismo no Brasil.** São Paulo: Ed. Senac, 2005. p. 154-169.

NOVAES, Marlene Huebes. **Turismo no espaço rural de Santa Catarina: Uma análise nos meios de hospedagem, no enfoque da Gestão Ambiental.** Balneário Camboriú, 2007. Disponível em: [siaibib01.univali.br/pdf/Marlene%20Huebes%20Novaes.pdf](http://siaibib01.univali.br/pdf/Marlene%20Huebes%20Novaes.pdf) Acesso em: 05 jun 2021.

NUNES, Giane Aparecida Polga. **UTILIZAÇÃO DE TÉCNICAS DE GEOPROCESSAMENTO APLICADO AO TURISMO RURAL ESTUDO DE CASO – SANTIAGO/RS.Santa Maria/RS, 2004.** Disponível em: <<http://docplayer.com.br/52094265-Ufsm-dissertacao-de-mestrado-utilizacao-de-tecnicas-de-geoprocessamento-aplicado-ao-turismo-rural-estudo-de-caso-santiago-rs.html>> Acesso em: 28 de abril 2020.

OLIVEIRA, A.M.S. **Relação Homem/Natureza no Modo de Produção Capitalista.** Rev. Pegada, v.3, 2002.

OLIVEIRA, L. **Percepção e representação do espaço Geográfico.** In: DEL RIO, VICENTE (Tese Livre Docência) - Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro-SP 1999, p. 234.

OLIVEIRA, Thaisa Lemos de Freitas.; VARGAS, Icléia. Albuquerque. **Vivências Integradas à Natureza: Por uma Educação Ambiental que estimule os sentidos.** Revista eletrônica Mestrado em Educação Ambiental. v. 22. Rio Grande, RS, jan/jul. 2009.

OMT - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO. **Educando educadores em turismo.** Espanha: Instituto de Turismo Empresa y Sociedad. Universidad Politécnica de Valência, 1995.

OMT - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO. **Guia de desenvolvimento do turismo sustentável.** Porto Alegre: Bookman. 2003.

OMT - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Ed. Rocca, 2001.

OMT - Organização Mundial do Turismo. **Demanda turística internacional**. 2000.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO. **Guia de desenvolvimento do turismo sustentável**. Tradução de Sandra Netz. Porto Alegre: Bookman, 2003. 168p.

ORSI, Raquel Fabiane Mafra; et. al. **Percepção ambiental: Uma experiência de resignificação dos sentidos**. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/remea/article/view/4708>> Acesso em: 17 de maio 2020.

PIACENTINI, V. Q.; THOMPSON CAMPBELL, E.R. **Lista comentada da avifauna da microbacia hidrográfica da Lagoa de Ibiraguera, Imbituba, SC**. Revista Biotemas. 2006. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/biotemas/article/viewFile/21216/19181>> Acesso em: 28 jun 2020.

PRATES, R. C.; BACHA, C. J. C. **Os processos de desenvolvimento e desmatamento da Amazônia. Economia e Sociedade**. Campinas, v. 20, n. 3 (43), p. 601-636. 2011.

PRITCHARD, A. **Statistical bibliography or bibliometrics?** Journal of Documentation, [s. l.], v. 25, n.4, p. 348-349, Dec. 1969.

QUIROGA, Rocio Maria; MONDO, Tiago Savi; JR. CASTRO, Deosir Flávio Lobo. **Reputação online como instrumento para melhoria de serviços: um estudo na hotelaria de Garopaba e Imbituba – Santa Catarina**. Revista de Turismo Contemporâneo – RTC, Natal, v. 2, n. 1, p. 95-112, jan./jun. 2014. Disponível em: <<https://pdfs.semanticscholar.org/c2eb/cabdc9b96654233cff625f2b568075b6fff2.pdf>> Acesso em: 28 jun 2020.

Rede TOBTerra – GT Caminhos da Ribanceira. Roteiro Turístico no padrão TOBTerra produzido por: Maiara Leonel, Daniel Assis Freitas, Audrey Amorim Corrêa e Amanda de Oliveira. Imbituba, 2015. Disponível em:

[https://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/plano-de-manejo/20\\_caracterizacao\\_ecoturismo\\_apa\\_da\\_baleia\\_franca.pdf](https://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/plano-de-manejo/20_caracterizacao_ecoturismo_apa_da_baleia_franca.pdf)> Acesso em: 18 de jun 2020.

Rede TOBTerra – GT Rosa-Luz. Roteiro Turístico no padrão TOBTerra produzido por: Maria Eugênia Carrera, Maria Aparecida Ferreira, Claudete Medeiros, Alice Deorrist Rampon. Imbituba, 2015. Disponível em: [https://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/plano-de-manejo/20\\_caracterizacao\\_ecoturismo\\_apa\\_da\\_baleia\\_franca.pdf](https://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/plano-de-manejo/20_caracterizacao_ecoturismo_apa_da_baleia_franca.pdf)> Acesso em: 18 de jun 2020.

Rede TOBTerra – GT Siriú. Roteiro Turístico no padrão TOBTerra produzido por: Bernadete Scolari, Juliani Brignol Walotek, Caroline Schio, Gabriela Lopes Ribeiro, Maiara Leonel e Carina Leitorles. Garopaba, 2015. Rede TOBTerra – GT Caranha. Disponível em: [https://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/plano-de-manejo/20\\_caracterizacao\\_ecoturismo\\_apa\\_da\\_baleia\\_franca.pdf](https://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/plano-de-manejo/20_caracterizacao_ecoturismo_apa_da_baleia_franca.pdf)> Acesso em: 18 de jun 2020.

RIBEIRO, Luciana M. **Sobre a percepção – Contribuições da história para a educação ambiental**, OLAM – Ciência & Tecnologia. Rio Claro/SP, Brasil Vol. 4, n.1 Abril/2004.

RODRIGUES, Mariana Lima. Et. al. **A Percepção Ambiental Como Instrumento de Apoio na Gestão e na Formulação de Políticas Públicas Ambientais**. Saúde Soc. São Paulo, v.21, p.96-110, 2012.

ROSA, Altair. **Rede de governança ambiental na cidade de Curitiba e o papel das tecnologias de informação e comunicação**. Dissertação de mestrado. Gestão Urbana. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2007.

Roteiro Turístico no padrão TOBTerra produzido por: Matias Poli Sperb, Renato Excel, Cássio Silvino Sartori, Aline F. Fernandes e Sandra Severo. Garopaba, 2015. Disponível em: [https://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/plano-de-manejo/20\\_caracterizacao\\_ecoturismo\\_apa\\_da\\_baleia\\_franca.pdf](https://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/plano-de-manejo/20_caracterizacao_ecoturismo_apa_da_baleia_franca.pdf)> Acesso em: 18 de jun 2020.

RUSCHMANN, Doris Van de Meene. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. São Paulo: Papirus, 1997.

SACHS, I. **Rumo à ecossocioeconomia: teoria e prática do desenvolvimento**. São Paulo: Cortez, 2007.

SAMPAIO, C. A. C.; CEBERIO de L. I.; DALLABRIDA, I. S.; PELLIN, V. **Arranjo socioprodutivo de base comunitária: o aprendizado a partir das cooperativas de Mondragón**. Organizações & Sociedade, v. 15, p. 77-98. 2008.

SAMPAIO, C. A. C. **Gestão que privilegia uma outra economia: ecossocioeconomia das organizações**. Blumenau: EDIFURB. 2010.

SAMPAIO, C.A.C. **Turismo como fenômeno humano: princípios para pensar a sociedade e sua prática sob a denominação turismo comunitário**. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2005.

SAMPAIO, C.A.C. **Turismo: sob análise do desenvolvimento sustentável**. Turismo: visão e ação, Itajaí, ano 4, n.8, set. 2001, p.29-44.

SANTOS, M. A. **Questão do Meio Ambiente: Desafios para a Construção de uma Perspectiva Transdisciplinar**. Anales de Geografia de la Universidad Complutense, n.15, p.695-705, 1995.

SATO, Michele. **Educação Ambiental**. São Carlos:Rima Editora, 2002.

SAUVÉ, L. **Educação Ambiental: possibilidades e limitações**. Educação e Pesquisa, São Paulo, 2005.

SCHWEIGERT, L. R. **Plano diretor e sustentabilidade ambiental da cidade**. Dissertação de mestrado. Arquitetura e Urbanismo. Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2007.

SEIXAS, C. S. 2002. **Social-ecological dynamics in management systems: investigating a coastal lagoon fishery in southern Brazil**. PhD thesis, University of Manitoba, Canada, 265pp.

SERRANO, C.A. **Educação pelas pedras: uma introdução**. A educação pelas pedras: ecoturismo e educação ambiental. São Paulo: Ed. Chronos, 2000. p. 7-24.

Sgarbi, V.S et al. **Os Jargões da Sustentabilidade**: uma Discussão a partir da Produção Científica Nacional, engema 2008.

SILVA BARBOSA, Adriana; NARRIMAN SILVA DE OLIVEIRA BOERY, Rita; ROGER FERRARI, Márcio. **Importância Atribuída ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)**. Rev. Bioética y Derecho, Barcelona, 2012. Disponível em: <[http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1886-58872012000300005&lng=es&nrm=iso](http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1886-58872012000300005&lng=es&nrm=iso)>. Acesso em: 30 jun 2020.

SILVA DIAS, M.A.F. **Meteorologia, desmatamento e queimadas na Amazônia**: uma síntese de resultados do LBA. Revista brasileira de meteorologia, v. 21, n. 3a, p. 190-199, 2006.

SILVA, Leide Jane Costa da. **Estudo da Percepção Ambiental dos alunos do Ensino Médio no Colégio Estadual Manoel de Jesus**, Bahia. 2013. 65f. Monografia (Especialização em Gestão Ambiental em Municípios). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.

SMITH, Valene L. **Antropology and tourism**. A science industry evaluation. Annals tourism research. Stout: 1980. In: SCHMEIL, Lílian. Alquila-se uma isla : Turistas estrangeiros em Florianópolis. (Mestrado em Antropologia Social). UFSC. Florianópolis, 1994.

SONAGLIO, K. E.; LAPOLLI, E. M. **Ecoturismo em Florianópolis: um paradigma transdisciplinar em construção**. In: IV ENTBL, 2000, Joinville. Anais. Joinville, 2000. 1CD.

SONAGLIO, Kerlei Eniele. **Ecoturismo na Ilha de Santa Catarina**: Um estudo para o desenvolvimento sustentável. 2002. 78 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Ambiental) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia Ambiental, UFSC, Florianópolis. Disponível em:

<<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/83130/183652.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 01 de jun 2020.

SONAGLIO, K. E. **Ecoturismo terapêutico**. 1999. Monografia (Graduação em Turismo) - Escola Superior de Turismo e Hotelaria de Florianópolis, ESTH, Florianópolis, 1999.

SOULÉ, M. E. **Mente na biosfera; mente da biosfera**. In: WILSON, E. O. Biodiversidade.

SORRENTINO, M. **20 anos de Tbilisi, cinco da Rio-92: educação ambiental no Brasil**. Cedec n.7, 1997, p.3-5.

SOUZA, A.M.N. et al. **Educação ambiental e sustentabilidade**. Barueri, SP: Manole, 2014.

SOUZA, Fabio Teodoro. et. al. **EXPERIÊNCIAS EM ECOSSOCIOECONOMIA: UMA ABORDAGEM EM MINERAÇÃO DE DADOS**. Congresso Nacional de Excelência em Gestão. 2016. Disponível em: < [http://www.inovarse.org/sites/default/files/T16\\_101.pdf](http://www.inovarse.org/sites/default/files/T16_101.pdf)> Acesso em: 05 de jun 2020.

SPERB, M. P. **Caracterização do ecoturismo (turismos comunitário, cultural, de aventura e de natureza)** – Território da Área de Proteção Ambiental da Baleia Franca e Imediações. 2016. Disponível em: <[https://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/plano-de-manejo/20\\_caracterizacao\\_ecoturismo\\_apa\\_da\\_baleia\\_franca.pdf](https://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/plano-de-manejo/20_caracterizacao_ecoturismo_apa_da_baleia_franca.pdf)> Acesso em: 03 de jun 2020.

SPERB, M. P.; Serva, M. **Economia Social e Solidária, Governança e Turismo no âmbito do Desenvolvimento Territorial Sustentável**. Revista RCA/UFSC. Florianópolis, 2018.

SWARBROOKE, J. **Turismo sustentável: conceitos e impacto ambiental**. São Paulo: Aleph, 2000.

SWARBROOKE, J. **Turismo Sustentável: meio ambiente e economia**. Trad. Esther Eva Horovitz. 2.ed. São Paulo: Aleph, 2000.

THOMAS, C. **Maintaining and Restoring Public Trust in Government Agencies and their Employees.** Administration & Society, v. 30, n. 2, p. 166-193, 1998.

TUAN, Y. Fu. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência.** São Paulo: Difel, 1983.

TUAN, Y. Fu. **Topofilia:** um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo: Difel, 1980.

ULSON, G. **O Método Junguiano.** São Paulo SP: Ática, 1988.

VAN DE WALLE, S.; BOUCKAERT, G. **Public Service Performance and Trust in Government:** The Problem of Causality. International Journal of Public Administration, v. 26, n. 8-9, p. 891-913, 2003

VANUTTI, Eduardo. **Turismo Sustentável:** Tendências e Impasses. São Paulo: Ática, 2007.

VERA REBOLLO, J.F.; IVARS BAIDAL, J.A. **Sistema de indicadores aplicado a la planificación y gestión del desarrollo turístico sostenible.** In: VALDÉS PELÁES, L; PÉREZ FERNANDEZ, J.M. DEL VALLE TUERO, E.A. Experiências públicas y privadas en el desarrollo de un modelo de turismo sostenible. Oviedo: Fundación Universidad de Oviedo, 2003a. p.105-129.

VITOUSEKI, P. M. (1994). **Beyond Global Warming:** Ecology and Global Change. Ecology, 75(7), 1861–1876.

WEARING, Stephen; NEIL, John. **Ecoturismo:** impactos, potencialidades e possibilidades. Barueri, SP: Manole, 2001.

WESTERN, David. Prefácio: definido ecoturismo. In: LINDBERG, K.; HAWKING, D.E. **Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão.** São Paulo: Senac, 1995; p.13-22.

WHITEHEAD, Alfred North. **O conceito de natureza.** São Paulo: Martins Fontes, 1994.

WHO/CIOMS. WORLD HEALTH ORGANIZATION/ COUNCIL FOR INTERNATIONAL ORGANIZATIONS OF MEDICAL SCIENCES. **International ethical guidelines for biomedical research involving human subjects**. Geneva, 2002.

ZAMPIERON, S.L.M.; FAGIONATO, S.; RUFFINO, P.H.P. **Ambiente, Representação Social e Percepção**. In: Schiel, D. et al. O estudo de bacias hidrográficas: uma estratégia para educação ambiental. São Carlos: Ed. RiMa. 2ª ed. 2003.

**ANEXOS**

## ANEXO A – Questionário

Baseado em Costa Ferreira (2012). Adaptado pela autora.

### BLOCO A - Perfil

**1) Gênero?**

- Masculino
- Feminino

**2) Faixa etária?**

Marque uma opção indicando a faixa etária onde você se situa.

- 16-20
- 21-25
- 26-30
- 31-35
- 36-40
- 41-45
- 46-50
- 51-55
- 56-60
- +60

**3) Qual o seu grau de escolaridade?**

- Ensino médio incompleto.
- Ensino médio completo.
- Superior Incompleto.
- Superior completo.
- Mestrado Incompleto.
- Mestrado completo.
- Doutorado Incompleto.
- Doutorado completo.
- Pós-doutorado.
- Outro

**4) Em qual país, estado e cidade atualmente você reside?**

### BLOCO B - Avaliação da Percepção Ambiental

Neste bloco serão realizadas perguntas fechadas e abertas procurando definir como o entrevistado percebe a qualidade do Meio Ambiente em várias escalas.

**Escala - quanto menor o número pior a situação, quanto maior melhor.**

**Zero: péssimo; Um: muito ruim, Dois: ruim; Três: estável; Quatro: bom; Cinco: excelente.**

**1)** Que nota você daria para as ações humanas em relação ao meio ambiente em termos globais? OK

- 0
- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

**2)** Quais as maiores ameaças, na sua opinião, para o meio ambiente quando avaliada questões globais?

**3)** Cite brevemente dois pontos que você considera mais relevante em relação ao impacto na qualidade ambiental do planeta.

**4)** De 0 a 5, que nota você daria para questões relativas ao meio ambiente em termos Continentais? (Ex.: América do Sul)

- 0
- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

**5)** Quais as maiores ameaças, na sua opinião, para o meio ambiente em termos Continentais?

**6)** Cite brevemente dois pontos que você considera mais relevante em relação ao impacto na qualidade ambiental na América do Sul. Caso resida em outro continente, responda os pontos para o continente que você reside.

**7)** De 0 a 5, que nota você daria para questões relativas ao meio ambiente no Brasil?

- 0
- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

**8)** Quais as maiores ameaças, na sua opinião, para o meio ambiente no Brasil? Cite brevemente dois ou três pontos que impactam na qualidade ambiental no Brasil.

**9)** De 0 a 5, que nota você daria para questões relativas ao meio ambiente no Estado onde reside?

- 0
- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

**10)** Quais as maiores ameaças, na sua opinião, para o meio ambiente no seu Estado? Cite brevemente dois pontos que você considera mais relevante em relação ao impacto na qualidade ambiental no seu Estado.

**11)** De 0 a 5, que nota você daria para questões relativas ao meio ambiente no Município onde reside?

- 0
- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

**12)** Quais as maiores ameaças, na sua opinião, para o meio ambiente no seu Município? Cite brevemente dois pontos que você considera mais relevante em relação ao impacto na qualidade ambiental no seu Município de residência.

### **BLOCO C - Questões específicas de Percepção Ambiental**

Neste momento serão abordadas questões específicas sobre temas de impacto como áreas de preservação ambiental, aquecimento global, código florestal, entre outros. Não é necessário ter domínio sob o tema abordado, lembramos que desejamos com esta pesquisa avaliar o posicionamento atual da população sobre estes temas.

**1)** Você saberia dizer se no município onde você reside atualmente possui alguma área de preservação ambiental (parque- nacional, estadual, municipal - APA, APP, etc.)

- Sim
- Não

**2)** Áreas de preservação tem alguma importância significativa na sua opinião? Responda Sim ou Não.

- Sim
- Não

**3)** Você costuma visitar áreas de preservação (parques, APA, APP, etc)? Marque Sim ou Não.

- Sim
- Não

Se Sim, explique brevemente a razão de visitá-las.

Se não, explique brevemente a razão de NÃO visitá-las.

- 4)** Qual o grau de conhecimento que você tem sobre áreas de preservação ambiental?
- Nenhum
- Pouco
- Domino o assunto
- 5)** E a respeito do novo código florestal em votação no congresso brasileiro, qual o seu grau de conhecimento?
- Nenhum
- Pouco
- Domino o assunto
- 6)** A alteração do código florestal é algo...
- Positivo para o país.
- Negativo para o país.
- Não sei dizer.
- 7)** Você é favorável ao fim da reserva legal para pequenas propriedades?
- Sim
- Não

#### **BLOCO D – Questões específicas com o meio ambiente**

Responda de forma breve sua opinião sobre os temas abordados.

- 1)** Para você o aquecimento global é...
- Pouco importante.
- Importante.
- Muito importante.
- 2)** Para você temas como o aquecimento global...
- Sei da importância do temas mas isto não influencia minhas decisões diárias.
- Sei da importância do tema e isto influencia minhas decisões diárias.
- Não conheço muito sobre o tema e não afeta minhas decisões diárias.
- 3)** Você acredita que o aquecimento global seja algo real?
- Sim.
- Não.
- 4)** Os efeitos do aquecimento global afetam ou já afetaram sua vida de alguma forma?
- Sim.
- Não.
- Se sim, de que forma?
- 5)** Você acredita que os efeitos do aquecimento global modificarão o modo de viver da sociedade como um todo?
- Sim
- Não
- Se sim, de que forma você imagina que a sociedade terá sua dinâmica modificada?

6) Para você, o que é sustentabilidade?

**BLOCO E – Sobre atividades realizadas na Pousada Fazenda do Rosa**

1) Por qual motivo você escolheu visitar a Praia do Rosa?

2) Você participou de alguma atividade fornecida pela Pousada Fazenda do Rosa voltada ao turismo sustentável?

( ) Sim

( ) Não

Se sim, qual (is)?

Como você se sentiu durante a realização da(s) atividade(s)?

3) A permanência na Pousada Fazenda do Rosa alterou a sua relação com a natureza?

(.) sim

(.) não

Se sim, de que forma?